

EMAC
ESCOLA DE
MÚSICA E ARTES CÊNICAS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TEATRO LICENCIATURA

agosto 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**REITORA**

ANGELITA PEREIRA DE LIMA

VICE-REITOR

JESIEL FREITAS CARVALHO

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

ISRAEL ELIAS TRINDADE

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS**DIRETOR**

EDUARDO MEIRINHOS

VICE-DIRETOR

ALEXANDRE SILVA NUNES

COORDENADOR DO CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

JOANA ABREU

ASSISTENTES EM ADMINISTRAÇÃO

DANYELLE NERY RAMOS

PRISCILLA MARCELLE

COMISSÃO PARA REELABORAÇÃO DO PPC**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TEATRO LICENCIATURA****MEMBROS DO NDE**

DALMIR ROGÉRIO PEREIRA

FRANCISCO GUILHERME DE OLIVEIRA JUNIOR

JOANA ABREU PEREIRA DE OLIVEIRA

MARIA ÂNGELA DE AMBROSIS PINHEIRO MACHADO

NEWTON DE SOUZA

RAFAELA BLANCH PIRES

ROSILANDES CÂNDIDA MARTINS

SAULO GERMANO SALES DALLAGO

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	3
II - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	4
III - OBJETIVOS DO CURSO	12
IV- PERFIL DO CURSO	13
V- PERFIL DO EGRESSO	13
VI- ESTRUTURA CURRICULAR, INCLUINDO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	14
VII - POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	58
VIII - POLÍTICA DE INSERÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEx	60
IX - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	62
X - POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	62
XI - PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE	63
XII - GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	63
XIII - REFERÊNCIAS	64

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM TEATRO

I – APRESENTAÇÃO

I - Nome do curso: TEATRO;

II - Unidade acadêmica responsável: Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC;

III - Classificação Internacional Normalizada da Educação, adaptada em 2018, para os cursos de graduação e sequenciais do Brasil (Cine Brasil 2018):

ÁREA GERAL

- 02 Artes e humanidades

ÁREAS ESPECÍFICAS

- 021 Artes

ÁREAS DETALHADAS

- 0215 Música e artes cênicas

RÓTULOS

- 0215A01 Artes cênicas
- 0215T01 Teatro

IV - ênfase ou linha de formação (quando houver):

V - modalidade: PRESENCIAL;

VI - grau acadêmico: LICENCIATURA;

VII - carga horária total em horas: 3.200 horas;

IX - turno de funcionamento: VESPERTINO;

X - número de vagas anuais: número de vagas anuais: 30 vagas anuais no primeiro semestre de cada ano letivo, a partir de forma de ingresso definida nos artigos 31 e 32 do RGCG (Resolução CEPEC/UFG n.1791, de 07 de outubro de 2022).

XI - duração mínima e máxima do curso, em semestres: duração mínima de 8 semestres e máxima de 12 semestres.

II - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A HISTÓRIA

O curso de teatro da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG teve início em 1999, com a criação de um Bacharelado em Artes Cênicas, com habilitação em Interpretação Teatral, atendendo à forte demanda social pela profissionalização da área (Resolução CEPEC nº 528/2000). Observando-se, seguidamente, a necessidade da formação de professores para o ensino de teatro nas escolas de ensino médio e fundamental, bem como a eficácia que o ensino de teatro apresenta para difundir o saber teatral, fortalecendo sua prática na sociedade, foi aprovado e criado, no ano seguinte, um curso de Licenciatura em Artes Cênicas, conforme Resolução CEPEC Nº 546/2001. Ambos os cursos foram criados na gestão da professora Glacy Antunes de Oliveira, como diretora daquela que se denominava, até então, Escola de Música. O proponente e idealizador da criação dos cursos, bem como o responsável pela elaboração dos primeiros projetos pedagógicos e sua implementação, foi o professor e teatrólogo goiano Hugo Eustáquio de Macedo Zorzetti, reconhecidamente um dos mais importantes artistas de teatro da região.

Em 2002, o professor Robson Corrêa de Camargo ingressou como docente na UFG, assumindo rapidamente a coordenação dos dois cursos. Naquela época, o corpo docente apresentava grande necessidade de profissionais com formação específica na área. Observando esta realidade e a estrutura curricular, o professor Robson reformula os PPC's tendo por base as novas orientações pedagógicas emanadas pelos pareceres CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo); CNE/CES n.º 195, de 5 de agosto de 2003 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design); Resolução CNE/CES n.º 4, de 8 de março de 2004 (Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências). Ainda com limitado número de professores efetivos no curso, o professor propõe adequações com vistas a uma modernização do ensino de teatro previsto, considerando-se as orientações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A partir daí, teve início um novo processo de discussões com o corpo docente, visando a constituição de um sistema de formação modular, através do qual os conteúdos programáticos pudessem se entrecruzar de forma transdisciplinar. Assim, teve origem um

projeto de curso de teatro com modalidade única que agrupasse, em todos os componentes curriculares e em formação única, a Licenciatura e o Bacharelado.

A proposta deste novo modelo de ensino, entretanto, não foi aprovada pela direção da época, o que levou o professor Robson Corrêa de Camargo a afastar-se da coordenação. Assumindo a função, de forma emergencial e interina, em 2003, a professora Glacy Antunes deu continuidade ao estudo de reformulação do projeto pedagógico que deveria ser estabelecido em duas modalidades diferentes: Licenciatura e Bacharelado. As discussões, a partir destes parâmetros, continuaram com a colaboração de todo o corpo docente da época: Robson Corrêa de Camargo, Maria Júlia Pascali, Ângela Barcellos Coelho Café, Carmelinda Soares Guimarães, Albertina Vicentini Assumpção, Ana Cristina Evangelista dos Santos, Edelweiss Vieira, Luciana Gomes Ribeiro, Maria José Alves, Samuel Baldani e Valéria Braga dos Santos. Essa equipe dedicou-se incansavelmente ao trabalho, chegando à elaboração do documento que permaneceu vigente durante longo período, na modalidade presencial, com pequenas alterações. No formato final a que se chegou, em conformidade com a legislação então vigente, os dois cursos iniciados em 1999 e 2000 foram então fundidos num só, que se subdividia em duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado.

Neste novo formato, o curso manteve a estrutura disciplinar tradicional, abdicando-se da proposta modular inicialmente estudada. Em seu conjunto, o então novo projeto pedagógico buscava privilegiar as especificidades do teatro, como área de conhecimento autônoma, estabelecendo poucas distinções entre a formação teatral do bacharel e do licenciado, a partir do entendimento de que a prática teatral, em si, possui caráter educacional, que até mesmo o bacharel necessitaria compreender, ainda que sua meta se restringisse ao campo da produção artística em teatro. Esse novo projeto foi implementado em 2004, através da Resolução CEPEC N°732/2004, passando por pequenos ajustes dois anos depois, conforme Resolução CEPEC N° 787/2006.

Apesar de atender à demanda daquele momento histórico, o novo projeto pedagógico nunca chegou a corresponder adequadamente às expectativas de formação teatral do corpo docente, o que se acentuou cada vez mais, no decorrer dos anos. Ao final de 2007, o professor Alexandre Silva Nunes assumiu a coordenação do curso e, em diálogo com os estudantes, a direção da EMAC e o corpo docente, pôde realizar um mapeamento inicial das limitações que o curso apresentava, no que se referia à sua estrutura geral. Também se

observou imprecisão na concepção de uma parte significativa dos componentes curriculares, como era o caso daquelas que ocupavam uma posição estrutural no curso, as denominadas oficinas do espetáculo, que acompanhavam o estudante do primeiro ao último período de formação, em oito sequências semestrais. Outra observação importante era a de que a prática docente nem sempre correspondia ao que preconizava o projeto pedagógico, conforme acordos didáticos que eram acertados a cada semestre, durante o planejamento docente. O tempo de vigência do PPC, entretanto, ainda era pequeno, assim como o quadro de docentes específicos da área, o que não se mostrava promissor, no que se refere ao empreendimento da reformulação curricular almejada.

Nos anos subsequentes, a área de artes cênicas da UFG passou por um importante processo de expansão, com o ingresso de novos professores concursados em diferentes segmentos do campo teatral, preenchendo várias das áreas de conhecimento específico. Neste novo contexto que se desenhava, e ainda sob a coordenação do professor Alexandre, um intenso ciclo de estudos regulares do currículo foi estabelecido, entre os anos de 2009 e 2010, com a finalidade de criar um projeto pedagógico que correspondesse ao horizonte de ensino almejado. Participaram destes estudos, além dos professores já citados, os novos: Kléber Damaso Bueno, Marcela Lima, Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro Machado, Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira, Newton Armani de Souza, Urania Auxiliadora Santos Maia de Oliveira, além de Valéria Maria Chaves de Figueiredo, como colaboradora da Faculdade de Educação Física. Nesta nova rodada de estudos, foi identificada a necessidade de serem estabelecidas distinções mais claras entre a formação do licenciado e a formação do bacharel em artes cênicas, de forma a valorizar tanto uma quanto outra formação. Considerando a necessidade imperativa de criação e implementação de um projeto pedagógico para o curso na modalidade à distância, à época ainda sem estrutura de funcionamento, o coletivo de professores decidiu orientar os esforços empreendidos para sanar este problema. Assim, os estudos para o novo projeto pedagógico foram aplicados na estruturação do curso na modalidade à distância, cujo funcionamento serviria de parâmetro de avaliação, na posterior reformulação curricular do curso presencial.

Nos anos subsequentes, algumas alterações na legislação dos cursos de educação superior vieram a corroborar a necessidade de distinção entre o campo de formação do bacharel e do licenciado, chegando a implicar na criação de coordenações de curso distintas, que inicialmente foram ocupadas pelo professor Francisco Guilherme de Oliveira Junior e, depois, pela professora Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro Machado, no curso de

licenciatura, e Saulo Germano Sales Dallago, no curso de bacharelado. Sob a coordenação destes professores e ainda com a colaboração dos novos concursados da área, Joana Abreu Pereira de Oliveira, Mateus Bertone da Silva, Rosilandes Cândida Martins, Walquiria Pereira Batista, além da colaboração das professoras Kárita Garcia Soares e Vanessa Carla Bertolini, o mais recente ciclo de estudos e reformulação curricular chegou a termo definitivo, contando com o amadurecimento de cerca de quinze anos de experiência na formação de profissionais da área de artes cênicas, na Universidade Federal de Goiás.

Como consequência desta experiência, o coletivo de professores concluiu que a formação dos estudantes de teatro na UFG revelava-se insuficiente, especialmente porque, desde as origens, as arrojadas aspirações não eram compatíveis com os dados da realidade, visto que o atendimento a dois cursos (um de bacharelado e um de licenciatura) era inviável diante do quantitativo de professores capaz de atender adequadamente apenas a um deles. Em função disso, o corpo docente, em reunião ampliada, depois referendada pelo Conselho Diretor da EMAC, optou por dedicar-se, naquele momento, apenas à licenciatura, sem perder a expectativa de, em futuro breve e com melhores condições estruturais, apresentar um segundo projeto pedagógico, inteiramente dedicado à formação do bacharel em teatro.

Com esta perspectiva de formação, o curso de Artes Cênicas da UFG buscava interferir positivamente na realidade do teatro em Goiás. Hoje é possível perceber que o referido curso tem diplomado os primeiros profissionais de teatro no Estado e modificado a paisagem de um meio ainda em consolidação. Este fato pode ser observado tanto do ponto de vista da atuação do bacharel, quando verificamos a formação de grupos de pesquisa teatral atuantes em Goiás, que desenvolvem projetos de produções e montagens teatrais com acurada qualidade estética, cuidados técnicos e artísticos visíveis, quanto do ponto de vista do licenciado, com a sua atuação efetiva nas instituições de ensino, com a oferta do teatro como componente curricular.

As alterações realizadas na última formulação do PPC, em 2016, atentaram-se para a adequação dos componentes curriculares de acordo com a formação desejada, bem como as qualificações específicas dos professores e o foco na formação do professor de teatro, amparada na formação de artistas da cena. Optamos por focar na formação em licenciatura, com base nas alterações propostas pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (RGCG) que orientava a separação entre licenciatura e bacharelado.

SOBRE A REFORMULAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE TEATRO PARA 2024.1

A matriz curricular anterior do curso, estabelecida em 2016, já buscava consolidar a formação de artistas docentes habilitados para o trabalho em sala de aula, tanto no contexto da Educação Básica, como em contextos comunitários de ensino-aprendizagem das artes da cena. Ressalte-se que, na mesma matriz de 2016, delineava-se também a intenção de consolidar a formação docente nas linguagens que compõem a multidisciplinaridade da cena, incluindo dramaturgias, visualidades, corporalidades e musicalidades.

Da mesma forma, o PPC anterior considerava a importância do curso para o crescimento cultural do campo do teatro em Goiás. Por um lado, contribuindo com a presença da linguagem teatral na rede de ensino e com a formação de plateia; por outro lado, enriquecendo a execução de projetos culturais, a criação de espetáculos, dentre outros, a partir da formação consistente de artistas da cena. A presença da licenciatura em teatro na Universidade Federal de Goiás decorre destas demandas urgentes e crescentes neste Estado. A formação de artistas docentes da cena na Universidade habilita profissionais no âmbito da pesquisa, seja no que tange às metodologias do ensino-aprendizagem de teatro seja em relação à criação e produção nas artes da cena.

Buscar estas especificidades permite criar um vínculo mais preciso entre a formação para a docência e a formação artística necessárias ao desempenho desta função. Ou seja, a formação de artista docente perpassa a formação artística e estética pertinente às artes da cena, porém, contemplada a especificidade do ensino do teatro.

Embora as diretrizes mencionadas acima permaneçam orientando o curso, ao longo dos sete primeiros anos de oferta e após três turmas licenciadas naquela matriz curricular, foi possível avaliar pontos que mereciam ajustes ou revisão. Tal revisão incluía a demanda de uma abordagem que articulasse ainda mais os campos da docência e da arte, ampliasse a presença dos saberes afro-ameríndios, das questões relacionadas à diversidade de gênero e à neurodiversidade na matriz curricular, e fortalecesse o contato transdisciplinar entre o curso de Teatro e outros dentro das artes da cena, tais como Direção de Arte e Dança. Ademais, buscou-se a ampliação do espaço do diálogo com as novas tecnologias considerando sua presença nos âmbitos educacionais e artísticos.

A demanda por mudança tornou-se patente ainda por uma série de avaliações e eleições de diretrizes que conduziram o processo de reestruturação deste PPC, conforme listadas a seguir.

ESCUA DO CORPO DISCENTE SOBRE A MATRIZ VIGENTE

A escuta do corpo discente sobre os primeiros anos de experiência com a matriz curricular de 2016 foi sistematizada após a realização do Café com NDE, que foi uma ação conjunta proposta pelas Professoras Joana Abreu, Maria Ângela de Ambrosis e Walquiria Pereira Batista, junto aos docentes da Área de Artes da Cena e dos NDEs de Teatro e Direção de Arte. Nesse evento, priorizou-se a escuta dos discentes, com objetivo de coletar avaliações sobre as matrizes curriculares vigentes em seus respectivos cursos, durante uma reunião presencial na EMAC. O evento aconteceu no dia 04/07/2019. Posteriormente, os docentes, em particular os vinculados aos NDEs, sistematizaram e discutiram os apontamentos do corpo discente. Destacamos aqui, os problemas mais recorrentes elencados pelos estudantes:

- dificuldade de permanência nos componentes curriculares devido aos horários das aulas. A oferta do curso ocorre no período vespertino, no entanto, devido às cargas horárias dos componentes curriculares variarem entre 32h, 48h, 64h e 96h, em conjunto com a organização da grade horária dos docentes, alguns componentes curriculares adentram o turno noturno, o que dificulta a permanência dos estudantes na EMAC (no Campus Samambaia). A dificuldade se dá em termos de mobilidade (acesso ao transporte público) e pelo conflito entre o horário de aula e de trabalho, dois dos aspectos apontados pelos estudantes como problemáticos para o seguimento do fluxo sugerido pelo curso e, até mesmo a permanência na graduação;
- falta de integração entre os cursos de Teatro e Direção de Arte (especialmente entre os estudantes) e de articulação entre os componentes curriculares do curso;
- falta de mais componentes curriculares predominantemente práticos em relação aos componentes curriculares teóricos da matriz, considerando a natureza artística de ambos os cursos. Os estudantes relatam que gostariam de vivenciar mais os conceitos abordados no curso, que sentem dificuldade de entendimento dos textos e de estabelecer relações com a prática.

ESCUA DO CORPO DOCENTE SOBRE A MATRIZ VIGENTE

Desde a implementação da matriz vigente, em 2016, durante as semanas pedagógicas, na etapa de planejamento, os docentes compartilharam percepções sobre o perfil dos estudantes em suas turmas, dificuldades encontradas e adaptações realizadas para o melhor aproveitamento da relação ensino e aprendizagem nas aulas ministradas. O corpo docente também realizou apontamentos sobre a matriz vigente, a partir das reuniões de natureza pedagógica realizadas pela Área de Artes da Cena, pelo NDE de Teatro e ou em conjunto (Área e NDEs). Listando entre outros problemas: a falta de padrão nas cargas horárias dos componentes curriculares, a necessidade de inserção de novos conteúdos e abordagens para a formação do egresso de Teatro.

Estes apontamentos também guardam relações com o fato de o corpo docente ter passado por modificações significativas ao longo da vigência do último PPC, recebendo novos professores com especializações que possibilitam oferta de novos componentes, o retorno de professores afastados para capacitação/doutoramento. Assim como a participação de alguns destes professores no PPGAC-EMAC¹, fortalecendo campos de estudo e demandas de conhecimento diagnosticados em comunidade interna e externa da região goiana. Por outro lado, foi verificado que alguns componentes curriculares do antigo PPC não contemplavam este novo quadro de especialidades. Isso gerou dificuldade na oferta contínua destes componentes curriculares.

Desta forma, o NDE, em conjunto com os demais docentes de Teatro, propôs a supressão de alguns componentes curriculares e a inserção de outras, pensando também em oferecer um curso em que a matriz e o corpo docente sejam complementares e potencializadoras da experiência de formação do grupo de egressos.

CARGA HORÁRIA

A padronização de cargas horárias dos componentes curriculares em 64hs (em particular das ofertadas pela EMAC), foi elaborada diante da necessidade de atendimento das seguintes demandas:

- Delimitar a oferta de componentes curriculares ao turno vespertino de acordo com horário letivo da UFG/SIGAA e turno de entrada do estudante de Teatro;
- A variedade de carga horária (32h, 48h, 64h e 96h) dos componentes curriculares da matriz vigente, por vezes gera a demanda de docentes assumirem um número maior de componentes curriculares em um mesmo período semestral. Isso repercute em sua

capacidade para atender às atividades administrativas, de pesquisa e extensão. As cargas horárias de 4 horas semanais reduzem o número de componentes curriculares. Essa alteração permite que o docente aproxime seu campo de pesquisa à sua prática de ensino. Ao mesmo tempo, o corpo docente tem a oportunidade de uma grade curricular, onde seja possível se organizar para uma atividade específica a cada dia de aula (quer seja predominantemente prática ou teórica).

- Cargas horárias idênticas facilitam a divisão de turmas A e B, posto que é necessária a adequação do número de alunos às dimensões da sala e à atividade realizada onde predomina uma prática especializada. A divisão em turmas A e B implica, por vezes, em revezamento entre dois componentes curriculares, assim, os estudantes da Turma A de um componente curricular estarão, no dia seguinte, como estudantes da Turma B de outro componente curricular e vice-versa.

- O turno comum de 64h entre os cursos de Teatro e Direção de Arte permite que os estudantes circulem nos mesmos horários de um modo mais próximo.

- Construir códigos comuns e fluxo que permitam turmas mistas de Teatro e Direção de Arte;

Soma-se às justificativas sobre a necessidade de padronização da carga horária, a complexidade logística da coordenação para encaixar a grade horária na matriz atual pelas variáveis: componentes curriculares previstos no fluxo/período, carga horária, docentes vinculados, número de estudantes, salas disponíveis, dia e horário.

ACEx

A adequação dos cursos de graduação, determinada pelo MEC/UFG, à inserção das Ações de curricularização da extensão (ACEx), que devem compreender, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos, acelerou o processo de discussão e proposição da reformulação da Matriz curricular do Curso de Teatro pelo seu NDE, em conjunto com os demais docentes da Área de Artes da Cena.

Diante de todos os argumentos acima expostos, o NDE e a área de Teatro consideraram oportuno a reformulação dos referidos pontos na Matriz Curricular, buscando sempre o aperfeiçoamento e atualização do curso ofertado, bem como considerando sua efetiva capacidade de cumprir com o compromisso de oferta de todos os componentes curriculares propostos.

III - OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

Licenciar professores e professoras de teatro capazes de exercer seu papel no ensino formal e não formal enquanto agentes culturais, artísticos, sociais e políticos, frente às necessidades da sociedade contemporânea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Licenciar professores e professoras de teatro aptos ao estudo e a pesquisa de metodologias de ensino de teatro;
2. Habilitar estudantes à pesquisa de linguagem teatral, processos criativos e encenação;
3. Capacitar estudantes para articular e adaptar conhecimentos e processos apreendidos ao longo do curso à prática do ensino de teatro;
4. Formar estudantes no perfil de artista-docente-pesquisador, para a educação básica, capazes atuar em instituições públicas e privadas de formação educacional e cultural;
5. Desenvolver estudos relativos aos fundamentos históricos, estéticos e pedagógicos da arte teatral, em seus contextos econômicos, sociais e culturais, articulando teoria e prática;
6. Promover ações acadêmicas que articulem as atividades de pesquisa e ensino às ações de extensão;
7. Promover a aproximação de estudantes à comunidade externa da UFG por meio de ações de extensão, estágios curriculares e não curriculares.
8. Ampliar campo de formação articulado aos processos artísticos similares e integrados à formação teatral como música, dança e direção de arte.

IV - PERFIL DO CURSO

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no curso prevêm a articulação teórica e prática entre o fazer teatral e o ensino de teatro, ou seja, de modo geral as ações de

pesquisa, ensino e extensão a que o estudante terá acesso buscarão articular os exercícios e experimentações artísticas e estéticas com foco na compreensão dos aspectos pedagógicos do fazer teatral que compõem a sua prática e a sua poética pedagógica. Abordaremos na diversidade de componentes curriculares aspectos das bases educacionais e do desenvolvimento das infâncias e da juventude, integrado à formação teatral, sobretudo, nos componentes que relacionam o jogo, a ludicidade e a expressividade como componentes artísticos pedagógicos do teatro. Associado às práticas e aos componentes teóricos e históricos do teatro, visa-se implementar metodologias e técnicas de apreciação abrangentes, que irão do fazer teatral à construção de pedagogias e poéticas do ensino do teatro. As ações formativas do curso pretendem a indissociável articulação entre ensino, pesquisa e extensão fomentando as poéticas do fazer e do ensinar teatro junto às instituições do ensino básico, instituições de educação e cultura e/ou ainda campos de atuação ampliado do fazer teatral como por exemplo, hospitais, cárceres, asilos, orfanatos, ruas, praças.

O curso se propõe ainda a fortalecer o espaço para as diversidades na formação de docentes para a educação básica, considerando que questões relacionadas com a ampla gama de referências étnico-raciais, com a diversidade de gênero e com a neurodiversidade são fundamentais na formação cidadã, pedagógica e artística na licenciatura em Teatro.

V - PERFIL DO EGRESSO

Pretende-se que cada artista-docente-pesquisador atue com ética e respeito à diversidade étnica, de gênero, cultural, assim como à neurodiversidade. Busca-se formar profissionais com consciência crítica em relação às questões relacionadas ao meio ambiente e aos valores democráticos da sociedade. Licenciados e licenciadas em Teatro devem desenvolver sua capacidade analítica e crítica sobre o teatro na educação e o fenômeno teatral na produção local e nacional. Espera-se que artistas-docentes-pesquisadores tenham compreensão dos elementos técnicos, criativos e expressivos do fazer teatral em sua atuação.

A denominação de egresso para artista-docente-pesquisador atende a perspectiva segundo a qual cada licenciado/licenciada em teatro estará apto a exercer o papel de professor ou professora de teatro, no ensino formal e não formal. Pretende-se que essa formação gere qualificação para o desenvolvimento teórico prático de atividades de teatro no ensino básico e/ou instituições de educação e cultura. Espera-se de cada

artista-docente-pesquisador de teatro competência para reconhecer e favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências comunicativas e expressivas dos cidadãos atendidos por esse/essa profissional por meio da linguagem teatral; fomentar o gosto pela arte bem como a leitura crítica dos bens culturais; desenvolver atividades de incentivo à fruição e apreciação estética, reconhecendo a perspectiva da ação cultural de sua atuação profissional. Por sua formação artística, licenciados e licenciadas poderão exercer diferentes funções artística ligadas ao fazer teatral, seja no campo da atuação (interpretação), seja no campo da encenação/direção teatral, desenvolvendo projetos artísticos e fomentando a criação artística, difusão e o movimento teatral e cultural local e nacional, implementando e inovando práticas artísticas.

Após a integralização e respectiva saída do curso, a inserção do egresso no mercado de trabalho será acompanhada mediante pesquisa pelo site SEMPRE UFG (<https://sempreufg.ufg.br/>).

VI - ESTRUTURA CURRICULAR, INCLUINDO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A estrutura curricular, denominada currículo, deverá abranger:

I - interdisciplinaridade: A Licenciatura em Teatro deve promover a integração dos componentes curriculares das áreas de educação, da psicologia, das ciências sociais e da história aos componentes curriculares diretamente vinculados à formação teatral. No campo da linguagem teatral, haverá uma articulação entre os elementos da encenação, propiciando, por exemplo, a conjugação das visualidades da cena à formação de artista-docente-pesquisador de teatro.

II - articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação que evidenciem a relação teoria-prática: O curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Goiás está estruturado de modo a superar os recorrentes dualismos que segregam os diversos campos do conhecimento como as teorias, as práticas, a formação de professor, a formação de artista, a formação de pesquisador. Ao buscar integrar à formação de nosso estudante a perspectiva artista-docente-pesquisador, fomentamos a articulação teoria e prática - práxis artísticas-docentes - e instigamos os estudantes a compreender a prática de pesquisa enquanto produção de conhecimento integrado entre as poéticas da cena e da educação.

Os componentes curriculares contemplam as práticas reflexivas pertinentes às práticas experimentais do fazer e ensinar teatro, assim como as práticas experimentais do fazer e ensinar teatro fomentam as reflexões histórica e teórica do teatro. De um lado, esta estruturação dos componentes curriculares visa articular a perspectiva de formação de artista-docente-pesquisador, por outro lado, as atividades de pesquisa e extensão fomentam a percepção deste conhecimento na prática da ação profissional esperada.

Tais experiências necessitam participar continuamente como horizontes imediatos nos estudos teóricos, articulando-se com as práticas laboratoriais, mas também se fundamentando em experiências acumuladas pelos profissionais e pesquisadores da área no decurso histórico.

III - conteúdos curriculares que atendam o perfil profissional do egresso.

Para atender o perfil do egresso, exposto no tópico V, questões éticas e de respeito às diversidades da profissão de artista-professor-pesquisador serão abordadas no decorrer dos componentes curriculares em duas formas complementares: primeira relativa a consciência da diversidade dentro da própria sala de aula e a segunda, abordando diretamente assuntos como a diversidade, meio ambiente, cultura e sociedade e produção cultural. Está prevista na grade curricular presença de componentes curriculares que fomentam o estudo da linguagem teatral em seus vários formatos cênicos: sistema teatral, teatro de formas animadas, saberes tradicionais, performance e contação de histórias. Os componentes curriculares, como estágios curriculares e componentes ACEx, fomentam a inserção do estudante em diálogo com as instituições e comunidade para desenvolvimento de práticas artísticas pedagógicas. As atividades complementares e componentes curriculares teórico-práticos poderão subsidiar a formação crítica incentivando os estudantes a compreenderem as produções artísticas e culturais de seu entorno.

IV - MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Teatro Licenciatura foi formulada atendendo às discussões pertinentes à formação de artista-docente-pesquisador, bem como as atuais perspectivas sociais, pedagógicas e artísticas envolvendo práticas decoloniais. Para tanto, a elaboração das unidades curriculares e a organização do fluxo partiram de um desenho circular através do qual, nos semestres iniciais, a gênese do fenômeno teatral, a percepção de si próprio e a relação com os princípios do desenvolvimento humano entrelaçam os conteúdos e práticas.

No percurso formativo, os conteúdos se aglutinam constituindo três campos prioritários de estudos tangenciando a pesquisa em arte, a poética da cena e a poética do ensino, através dos componentes curriculares montagem de espetáculo, estágios obrigatórios de licenciatura e trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, os componentes curriculares foram elaborados em suas cargas horárias e ementas de modo a desenvolver práticas artísticas, pedagógicas e de pesquisa de forma integrada. Em seus conteúdos, priorizou-se a articulação dos estudos decoloniais provenientes da história, da filosofia, dos estudos de gêneros, das Ciências Sociais, dos estudos do corpo e da arte. Busca-se que o estudante compreenda, de forma crítica, as relações de poder, dominação, apagamento e invisibilidade que os estudos históricos, sociais, políticos e econômicos trazem e explicitam suas implicações nas produções artísticas.

A carga horária total do curso de Teatro Licenciatura será de 3200h, considerando como parâmetro as cargas horárias mínimas exigidas para os cursos de licenciatura presenciais de acordo com o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Resolução Nº 2, de 18 de Junho de 2007 e, Parecer CNE/CES Nº: 441/2020 Aprovado em: 10/7/2020.

A matriz curricular do curso Teatro Licenciatura oferece 640h de componentes curriculares do Núcleo Comum, 2.192h do Núcleo Específico, todas de natureza obrigatória. A carga horária destinada ao Núcleo Livre deve perfazer no mínimo 128h, conforme RGCG. Totaliza-se, assim, 2.960h de carga horária realizada em componentes curriculares. Para integralizar o Curso, este Projeto Pedagógico ainda prevê que o aluno realize 200h de Atividades Complementares.

A carga horária das Atividades de Curricularização da Extensão que deverá ser realizada pelos estudantes é de 356 horas, sendo que 316h estão vinculadas aos componentes curriculares, conforme distribuição da carga horária explicitada na Matriz curricular e outras 40 horas o estudante deverá realizar em projetos de extensão podendo eleger qualquer dos períodos que lhe for mais conveniente.

A carga horária de 400h relativa às Práticas como Componente Curricular está vinculada aos componentes curriculares, conforme explicitado na Matriz Curricular.

Os componentes curriculares Improvisação e Jogo Teatral I e II deverão ter mais de uma turma quando o número de estudantes for maior que 20, dadas as atividades propostas

neste componente curricular e a demanda maior de acompanhamento do docente no que concerne à parte prática e atenção aos estudantes, sobretudo, aos ingressantes.

Os docentes com orientandos matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso I e/ou II e /ou III deverão ser vinculados aos respectivos componentes curriculares. Os docentes farão orientações individuais dos respectivos orientandos e ações coletivas como seminários e bancas de defesa.

As atividades de campo são obrigatórias para o componente curricular Artes da Cena e Saberes Tradicionais.

Os componentes curriculares Artes da Cena e Saberes Tradicionais e Contação de Histórias trazem em seu conteúdo de forma mais explícita a abordagem de temáticas pertinentes às políticas de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, a partir da proposição de vivências práticas, estudos teóricos e históricos de saberes e fazeres tradicionais brasileiros, histórias, contos e lendas, especialmente aqueles de origem afro ameríndia. O componente curricular Estágio Obrigatório de Licenciatura II abordará o trabalho pedagógico em teatro com pessoas com deficiência e neurodiversas, incluindo a proteção dos direitos da pessoa autista. O componente curricular Espaço Cênico e Educação abordará reflexões sobre teatro, espaço cênico e consciência ambiental, tocando as questões relacionadas com a Educação Ambiental.

Este Projeto Pedagógico de Curso considera que a Educação para os Direitos Humanos é uma temática transversal que deve dialogar com todos os componentes curriculares que o constituem, especialmente nos componentes curriculares de Estágio Obrigatório de Licenciatura II e III.

QUADRO DA MATRIZ CURRICULAR DE TEATRO LICENCIATURA

N ^o	Componente curricular	Unidade Acadêmica (SIGLA)	CH Teórica	CH Prática	CH Ea d	CH AC Ex	CH PC C	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo (NC ou NE)	Natureza	Período
1	Improvisação e Jogo Teatral I	EMAC	16h	48h	-	-	48h	64h	-	NE	Obrigatória	1
2	Estudos da Voz I	EMAC	16h	48h	-	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	1
3	Artes do Corpo I	EMAC	16h	48h	-	-	16h	64h	-	NE	Obrigatória	1
4	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	FE	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	1
5	Espaço Cênico e Educação	EMAC	16h	48h	-	-	32h	64h	-	NE	Obrigatória	1
6	Improvisação e Jogos Teatrais II	EMAC	16h	48h	-	-	48h	64h	-	NE	Obrigatória	2
7	Estudos da Voz II	EMAC	16h	48h	-	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	2
8	Artes do Corpo II	EMAC	16h	48h	-	-	32h	64h	-	NE	Obrigatória	2
9	Teatro Brasileiro	EMAC	48h	16h	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	2

10	Figurinos e Adereços	EMAC	16h	48h	-	24h	-	64h	-	NE	Obrigatória	2
11	Pedagogias do Teatro I	EMAC	32h	32h	-	-	32h	64h	-	NE	Obrigatória	3
12	Políticas Educacionais	FE	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	3
13	Psicologia da Educação I	FE	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	3
14	Teatro Moderno	EMAC	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	3
15	Artes da Cena e Saberes Tradicionais	EMAC	16h	48h (Send o 8h de ativid ades de camp o)	-	-	48h	64h	-	NE	Obrigatória	3
16	Teatro de Animação	EMAC	16h	48h	-	24h	-	64h	-	NE	Obrigatória	4
17	Contação de Histórias	EMAC	16h	48h	-	24h	-	64h	-	NE	Obrigatória	4
18	Psicologia da Educação II	FE	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	4

19	Poéticas Atorais	EMAC	16h	48h	-	-	16h	64h	-	NE	Obrigatória	4
20	Estágio Obrigatório de Licenciatura I	EMAC	32h	64h	-	-	-	96h	-	NE	Obrigatória	4
21	Pedagogias do Teatro II	EMAC	16h	48h	-	-	32h	64h	-	NE	Obrigatória	5
22	Metodologia da Pesquisa em Artes da Cena	EMAC	64h	-	-	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	5
23	Direção e Encenação nas Artes da Cena	EMAC	16h	48h	-	-	32h	64h	-	NE	Obrigatória	5
24	Performance	EMAC	16h	48h	-	-	16h	64h	-	NE	Obrigatória	5
25	Estágio Obrigatório de Licenciatura II	EMAC	32h	64h	-	-	-	96h	-	NE	Obrigatória	5
26	Laboratório de Atuação	EMAC	16h	48h	-	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	6
27	Teatro Contemporâneo	EMAC	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	6
28	Teatro Latino Americano	EMAC	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	6

29	Teatro e Infância	EMAC	32h	32h	-	-	32h	64h	-	NE	Obrigatória	6
30	Estágio Obrigatório de Licenciatura III	EMAC	32h	64h	-	-	-	96h	-	NE	Obrigatória	6
31	Trabalho de Conclusão de Curso I	EMAC	32h	32h	-	-	-	64h	Pré requisito para Trabalho de conclusão de curso II	NE	Obrigatória	6
32	Teatro Goiano	EMAC	64h	-	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	7
33	Processo de Montagem I	EMAC	96h	32h	-	114 h	-	128h	-	NE	Obrigatória	7
34	Trabalho de Conclusão de Curso II	EMAC	32h	32h	-	-	-	64h	Pré requisito para Trabalho de conclusão de curso III	NE	Obrigatória	7
35	Estágio Obrigatório de Licenciatura IV	EMAC	48h	64h	-	-	-	112h	-	NE	Obrigatória	7
36	Teatro e Audiovisual	EMAC	32h	32h	-	16h	16h	64H	-	NE	Obrigatória	7
37	Processo de Montagem II	EMAC	96h	32h	-	114 h	-	128h	-	NE	Obrigatória	8

38	Trabalho de Conclusão de Curso III	EMAC	64h	64h	-	-	-	128h	-	NE	Obrigatória	8
39	Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais - Libras	FL	32h	32h	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	8

**QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA
DA MATRIZ CURRICULAR DE TEATRO LICENCIATURA**

COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Núcleo Comum (NC)	640h	20,00%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOb)	2.192h	68,50%
Núcleo Livre (NL)	128h	4,00%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Ação de Extensão ao longo do curso (carga horária somada à CH total)	40h	1,25%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Componente Curricular (carga horária não somada à CH total do curso, pois está incluída na carga horária dos componentes curriculares)	316h	9,87%
Atividades Complementares (AC)	200h	3,78%
Carga Horária Total (CHT) (sem a carga horária das ACEX, que são integradas aos NC e NEOb)	3.200h	100%
Práticas como Componente Curricular (PCC)(carga horária não somada à CH total do curso, pois está incluída na carga horária dos componentes curriculares)	400h	12,50%

PROPOSTA DE FLUXO PARA TEATRO

1º PERÍODO –TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH T	NATUREZA	NÚCLEO
IMPROVISACÃO E JOGOS TEATRAIS 1	64h	Obrigatória	NE
ESTUDOS DA VOZ I	64h	Obrigatória	NE
ARTES DO CORPO I	64h	Obrigatória	NE

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	64h	Obrigatória	NC
ESPAÇO CÊNICO E EDUCAÇÃO	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 320h	

2º PERÍODO – TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH T	NATUREZA	NÚCLEO
IMPROVISACÃO E JOGOS TEATRAIS II	64h	Obrigatória	NE
ESTUDOS DA VOZ II	64h	Obrigatória	NE
ARTES DO CORPO II	64h	Obrigatória	NE
TEATRO BRASILEIRO	64h	Obrigatória	NC
FIGURINO E ADEREÇOS	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 640h	

3º PERÍODO – TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH T	NATUREZA	NÚCLEO
PEDAGOGIAS DO TEATRO I	64h	Obrigatória	NE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	64h	Obrigatória	NC
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	64h	Obrigatória	NC
TEATRO MODERNO	64h	Obrigatória	NC
ARTES DA CENA E SABERES TRADICIONAIS	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 960h	

4º PERÍODO – TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
TEATRO DE ANIMAÇÃO	64h	Obrigatória	NE

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	64h	Obrigatória	NE
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	64h	Obrigatória	NC
POÉTICAS ATORAIS	64h	Obrigatória	NE
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA I	96h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	352h	Carga horária acumulada 1.312h	

5º PERÍODO – TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
PEDAGOGIAS DO TEATRO II	64h	Obrigatória	NE
METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ARTES DA CENA	64h	Obrigatória	NE
DIREÇÃO E ENCENAÇÃO NAS ARTES DA CENA	64h	Obrigatória	NE
PERFORMANCE	64h	Obrigatória	NE
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA II	96h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	352h	Carga horária acumulada 1.664h	

6º PERÍODO – TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO	64h	Obrigatória	NE
TEATRO CONTEMPORÂNEO	64h	Obrigatória	NC
TEATRO LATINO-AMERICANO	64h	Obrigatória	NC
TEATRO E INFÂNCIA	64h	Obrigatória	NE
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA III	96h	Obrigatória	NE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	64h	Obrigatória	NE

Carga horária do período	416h	Carga horária acumulada 2.080h
---------------------------------	------	-----------------------------------

PROPOSTA DE FLUXO PARA TEATRO

7º PERÍODO – TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
TEATRO GOIANO	64h	Obrigatória	NC
PROCESSO DE MONTAGEM I	128h	Obrigatória	NE
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA IV	112h	Obrigatória	NE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	64h	Obrigatória	NE
TEATRO E AUDIOVISUAL	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	432h	Carga horária acumulada 2.512h	

8º PERÍODO – TEATRO			
COMPONENTE CURRICULAR	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
PROCESSO DE MONTAGEM II	128h	Obrigatória	NE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	128h	Obrigatória	NE
INTRODUÇÃO À LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	64h	Obrigatória	NC
Carga horária do período (Sem NL)	320h	Carga horária acumulada 2.832h	

COMPONENTES CURRICULARES

1. Improvisação e Jogos Teatrais I - (64h)

A experiência prática com o sistema de jogos teatrais. Desenvolvimento das potencialidades expressivas individuais; familiarização com o sistema de jogos teatrais; compreensão sobre a correspondência entre a ludicidade e a gênese dos acontecimentos cênicos, assim como, a aplicação do sistema no processo de ensino/aprendizagem do teatro.

Bibliografia Básica

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Robson Corrêa. *Neva Leona Boyd e os Jogos Teatrais: polifonias no teatro improvisacional de Viola Spolin*. Revista Fênix Vol. 7 número 3, 2010. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/279>

RAMALDES, Karine e CAMARGO, Robson Corrêa. *Os Jogos Teatrais de Viola Spolin: Uma pedagogia da experiência*. Goiânia: Kelps, 2017. Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/biblioteca/downloads-gratuitos/item/447-os-jogos-teatrais-de-viola-spolin-uma-pedagogia-da-experiencia>

RAMALDES, Karine. *Capítulo 1: A presença do pensamento filosófico de John Dewey na sistematização dos Jogos Teatrais de Viola Spolin*. In: RAMALDES, Karine. A solução de problemas como potência prática na performance dos jogos teatrais: de John Dewey à Viola Spolin. Tese de doutorado. Orientador: Robson Corrêa de Camargo. Programa de Pós-graduação em Performances Culturais, UFG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11666/3/Tese%20-%20Karine%20Ramaldes%20Vieira%20-%202020.pdf>

2. Estudos da Voz I - (64h)

Música e teatralidade: Estudos da música: partitura, ritmo, melodia, musicalidade. Percussão e canto, ensino musical do canto e de percussão. Recursos práticos: noções básicas de percussão, movimento e voz.

Bibliografia básica

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada*. Enelivros, Rio de Janeiro, 1993.

FERREIRA, L.P. *Trabalhando a Voz*. Ed. Summus, São Paulo, 1988.

MED, BOHUMIL. *Teoria da Música* 5ª.edição Revisada e Ampliada. Musimed Editora. Brasília, 2018.

Bibliografia complementar

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas SP: Ed. Komedi, 2007.

GAYOTTO, L.H. *Dinâmicas de Movimento da Voz*. Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 2006.

SOARES. R. & PICOLLOTTI, L. *Técnicas de imitação e comunicação oral*. São Paulo: Ed. Loyola, 1980.

3. Artes dos Corpo I - (64h)

Educação dos sentidos nos circuitos autopoieticos – práticas corporais, pesquisa e estudos dos corpos como potência vital em processos ininterruptos de criação e performatização. Pluralidade dos corpos como territórios de investigação e dispositivos de composição teatral. A performatividade do movimento, dos atos de fala e das práticas respiratórias nos estados de presença e de consciência do movimento. Práticas e poéticas relacionais. Cuidados de si e cuidados comuns. Concepção e produção coletiva de ações performativas e composições urbanas, considerando a esfera pública e os fluxos sociais dos processos colaborativos de investigação e criação das artes do corpo.

Bibliografia Básica

ROLNIK, Sueli. *Corpo, pensamento e devir*. Cadernos de Subjetividade, v.1 n.2: 241-251. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, Programa de Estudos Pós Graduated de Psicologia Clínica, PUC/SP. São Paulo, set./fev. 1993. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf>. Acesso em 8 de ago. 2022.

QUILICI, Cassiano Sydow. *A arte de desarmar: corpo, escrita e dispositivos performativos em tempos sombrios*. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v.1, n. 43, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/urdimento/article/view/21541>. Acesso em ago. 2022.

Bibliografia complementar

ANZALDÚA, Gloria. *Falando em Línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo*. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/ref/article/view/9880/9106>. Acesso em ago. 2022.

AZEVEDO, José Fernando Peixoto. *Eu, um crioulo*. São Paulo: N-1 Edições, 2018. Disponível em: https://www.n-1edicoes.org/detail_pdf/19. Acesso em ago. 2022.

KRENAK, Ailton. *Caminhos para uma cultura do bem viver*. 2020. Disponível em: <https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver>. Acesso em ago. 2022.

FABIÃO, E. (2008). *Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea*. Sala Preta, V. 8, 235-246. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246>. Acesso em ago. 2022.

DUSIGNE, J. F. (2011). *A Incandescência, a Flor e o Anteparo*. Revista Brasileira De Estudos Da Presença, 1(1), 28–36. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/21328>. Acesso em ago. 2022.

SUQUET, Annie. *O corpo dançante: um laboratório de percepção*. In COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). *História do corpo*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Vol. 3. Disponível em: <http://helenakatz.pro.br/midia/helenakatz21208964713.pdf>. Acesso em ago 2022.

BARBA, E. *O Quarto Fantasma*. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 9, p. 029-042, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101092007029>. Acesso em ago. 2022.

4. Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação - (64h)

A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Paz e Terra, 1995.

ORTEGA Y GASSET, José. Que é filosofia? RJ: Livro ibero-americano, 1971.

FREIRE, Paulo. O papel da educação na humanização (Palestra, Chile).

SAVATER, Fernando. O valor de educar. SP: Martins Fontes, 1998.

BUFFA, Ester. Educação e cidadania burguesas. In: Educação e cidadania – quem educa o cidadão? 8o edição, SP, Editora Cortez, 2000.

COMENIUS, Johann Amos. Didática Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Fund.Calouste Gulbenkian, 1996.

FERRARO, Alceu Ravanello. Liberalismo e educação. Revista Brasileira de Educação. V. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

FEITOSA, Aécio. Raízes da Educação no Brasil, Fortaleza, Rev. Educação em Debate, no 10, jul-dez, 1985.

Bibliografia Complementar

BERGER, Manfredo. Educação e Dependência, SP, Difel, 1984.

NEPOMUCENO, Maria de Araújo. A ilusão pedagógica – 1930-1945: Estado, sociedade e educação em Goiás. GYN: editora UFG, 1994.

ROMANELLI, Otaíza. História da Educação no Brasil. Petrópolis, Vozes.

GERMANO, José Wilington. Estado e Educação no Brasil, SP: Cortez.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Obras Completas, Aguillar.

Discografia: João do Vale, Adoniran Barbosa, Chico Buarque.

5. Espaço Cênico e Educação - (64h)

Estudos teórico-práticos sobre o conceito de espaço cênico e suas relações de representação; as possibilidades de desenvolvimento de experiências cênicas adequadas aos espaços físicos das escolas. Espaço cênico e consciência ambiental.

Bibliografia Básica

SOUZA, Newton de. *A roda, a engrenagem e a moeda*. Espaço cênico e vanguarda no teatro de Victor Garcia, no Brasil. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

REBOUÇAS, Evil. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

Bibliografia complementar

CARREIRA, André. *Teatro de Rua: Brasil e Argentina nos anos 80. Uma paixão pelo asfalto*. São Paulo: Hucitec, 2007.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: Do futurismo ao presente*. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LUZ, Guilherme Amaral. *Territórios da Boa Nova: os espaços da festa e os limites da palavra*. In: Estudos Iberoamericanos, PCURS, v.XXV, n.1, pp. 113-121, jun.1999. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/25563>

6. Improvisação e Jogos Teatrais II - (64h)

A pesquisa de experiências teatrais fundamentadas na improvisação; ampliação da cumplicidade cênica entre os e as estudantes; refinamento das conexões entre atuentes e o público; produção de intervenções cênicas fundamentadas no repertório teatral alicerçado no improviso.

Bibliografia básica

MACHADO, Maria Ângela De Ambrosis. *Uma nova mídia em cena: corpo, comunicação, clown*. Tese. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2005.

DUTRA, Sandro de Cássio. *Improvisação teatral no Brasil: leiturs em Boal e Burnier*. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2015.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *O livro dos Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição*. Org. e trad. Sandra Meyer. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Bibliografia complementar

SLADE, Peter. *Jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar: práticas dramáticas e formação*. São Paulo: Cosac&Naif, 2009.

7. Estudos da Voz II - (64h)

O Canto e a cena, com jogos e brincadeiras que estimulem a adequação da voz ao espaço cênico e construção de timbres para os personagens. Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância, agilidade, modulação, elasticidade e ritmo, além de conhecimentos sobre saúde vocal.

Bibliografia Básica

BOONE, D. "Sua voz está traindo você?" *Como encontrar e usar sua voz natural*. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1994.

MURRAY, Schaefer. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

PINHO, S. *Manual de Saúde Vocal para Profissionais da Voz*. São Paulo: Ed. Pró-Fono, 1997.

VARGENS, Meran. *A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para alcance da verdade cênica*. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/ UFBA, 2013.

Bibliografia Complementar

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas SP: Ed. Komedi, 2007.

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada*. Enelivros, Rio de Janeiro, 1993.

FERREIRA, L.P. *Trabalhando a Voz*. Ed. Summus, São Paulo, 1988.

GAYOTTO, LH. *Dinâmicas de Movimento da Voz*. Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 2006.

SOARES, R. & PICOLLOTO, L. *Técnicas de imitação e comunicação oral*. São Paulo: Ed. Loyola, 1980.

8. Artes do Corpo II - (64h)

Implicações estéticas, éticas e políticas dos estudos e práticas do corpo nos processos de composição teatral. Práticas anticoloniais - marcadores sociais de gênero, raça e classe na performatização de corpos insurgentes, dissidentes, trans e indisciplinados. Sinergia do movimento conjunto. Práticas de observação da produção do múltiplo, do diverso e do dissensual. Percepção de si como integrante da ação em observação. Estudos das dramaturgias do corpo, gesto e movimento. Escrita e gestos como prática. Concepção e produção coletiva de ações sociais, performativas e composições urbanas, estruturadas e compartilhadas em espaços públicos específicos.

Bibliografia Básica

FISCHER LICHT, Erika; BONFITO, Matteo. "Entrevista com Erika Fischer Lichte". In: Conceição/Conception. Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 131-141, jan./jun. 2013. Disponível em:

<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/97/130>. Acesso em ago. 2022.

HOOKS, Bell. "La teoría como práctica liberadora", tr. Diana C. Peláez Rodríguez, Nómadas 50, Universidad Central, Colombia, 2019, p. 123-135.

Disponível em:
http://nomadas.ucentral.edu.co/nomadas/pdf/nomadas_50/50_8H_la_teor%C3%ADa_como_practica_liberadora.pdf. Acesso em ago. 2022.

GLISSANT, Édouard. In: *Poética da Relação* (excertos). Sextante Editora, 2011, 17-30. Tradução de Manuel Mendonça. Disponível em:
<https://rebeldesistemico.files.wordpress.com/2016/11/a-barca-aberta.pdf>. Acesso em ago. 2022.

MOMBAÇA, J. *Pode um cu mestiço falar?*. 2015. Disponível em:
<https://medium.com/@jotamombaca/pode-um-cu-mesticofalar-e915ed9c61ee>. Acesso em ago. 2022.

Bibliografia Complementar

CALDAS, Paulo e Ernesto Gadelha (orgs.). *Dança e dramaturgias (s)*. Fortaleza, Nexos, 2016.

GREINER, Christine. *Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo, Annablume, 2005.

LEPECKI, A., *Exaurir a dança*. tr. Pablo Assumpção. São Paulo, Annablume, 2017.

OLIVEIRA, L. M. B. de. *Corpos que Escapam: Ação Cultural como Resistência*. Revista de Estudos Universitários - REU, [S. l.], v. 34, n. 2, 2009.

Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/366>. Acesso em ago. 2022.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROYO Victoria Pérez, “Sobre a Pesquisa nas Artes: um discurso amoroso”, tr. Ananyr Farjado, Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 5, n. 3, 2015, p. 533-558. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/57862>. Acesso em ago. 2022.

TAVARES, Gonçalo M. *Livro da Dança*. Editora Casa, Florianópolis, 2008.

Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/001087476ebe8d04eff0d>. Acesso em ao 2022.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. tr. J. Ferreira e S. Fenerich. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

9. Teatro Brasileiro (64h)

Estudo da cena brasileira em seus aspectos históricos e estéticos. A produção cênica, dramaturgica, os dramaturgos, encenadores, atores, teóricos, críticos e pesquisadores.

Bibliografia básica

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de (orgs). *Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas, conceitos*. São Paulo: Perspeciva: SESCSP, 2006.

COSTA, José da. *Teatro contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

Bibliografia complementar

FARIAS, João Roberto. *Ideias teatrais: o Século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. *O drama romântico brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SÜSSEKIND, Flora. *As revistas do ano e a invenção do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

PRADO, Décio de Almeida. *História Concisa do teatro Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.

10. Figurino e Adereços (64h)

Teorias e práticas metodológicas projetuais para a criação de figurinos e trajes de cena, bem como, procedimentos técnicos associados à construção ou restauração de vestuário, calçados e adereços. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa à UFG.

Bibliografia básica

BOUCHER, François. *A history of Costume in the West*. Thames and Hudson: Nova Iorque, 1996.

BRASIL, CNE. Resolução CES/CNE no 07, de 18 de dezembro de 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SILVA, Amábilis de J. *Figurino-Penetrante: Um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9650/1/Tese%2520Amabilis%2520seg.pdf>

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. *Diário de Pesquisadores: Traje de Cena*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

Bibliografia complementar

ITALIANO, Isabel; VIANA, Fausto; BASTOS, Desiree; Et. Al.. *Para Vestir a Cena Contemporânea: Moldes e Moda no Brasil do Século XIX*. São Paulo: ECA-USP, 2021.

Disponível em:
<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/639/570/2152>

LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir. *Figurino e Cenografia para Iniciantes*. São Paulo: ECA-USP, 2021. Disponível em:
<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/653/581/2187>.

11. Pedagogias do Teatro I - (64h)

A Arte-Educação no Brasil: aspectos históricos, sociais, políticos e estéticos. A abordagem triangular e o Ensino da Arte. Tendências e concepções do ensino da arte no Brasil. Aspectos históricos das Pedagogias do Teatro no Brasil.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. **Entre Memória e História**. In: BARBOSA, Ana Mae. *Ensino da Arte memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

RAMALDES, Karine. **Os Jogos Teatrais no contexto brasileiro**. (p.67-p.90) In: *A solução de problemas como potência prática na performance dos jogos teatrais: de John Dewey à Viola Spolin*. Tese de doutorado. Orientador: Robson Corrêa de Camargo. Programa de Pós-graduação em Performances Culturais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11666>
 SANTANA, Arão Paranaguá de. **Trajatória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil**. Sala Preta, v. 2, p. 247-252, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57098>

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação**. Anais da 30ª Reunião ANPED, 2007. Disponível em:
http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 3. Ed. revisada e aumentada. São Paulo: Cortez, 2001.

_____; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. FERRAZ, M. Heloisa C. T., Maria F. de Rezende e Fusari. *Metodologia do ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 2ed., 1999.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, Taís. **A escola no teatro e o teatro na escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FUSARI, Maria F. de Rezende, FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

HARTMANN, Luciana e FERREIRA, Taís. Módulo 16: **História da arte-educação para licenciatura em teatro**. Brasília: Estação Gráfica, 2010.

RAMALDES, Karine. **Ensino da Arte: qual ensino queremos?** Revista Educação, Arte e Inclusão, v.13, n.2, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9114>

12. Políticas Educacionais - (64h)

A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a redemocratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

Bibliografia Básica

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 de 24 de Dezembro de 1996.

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.

DOURADO, Luiz. Plano Nacional de Educação (2011-2020): Avaliação e perspectivas. Goiânia: Ed. UFG, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. V. 16, nº 46. Jan/Abr. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Luís Gustavo A. Educação e Participação. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

PARO, Vitor H. Escritos sobre Educação. São Paulo: Xamã, 2001.

_____. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, João Ferreira; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga. Trabalho Docente na Educação Básica em Goiás. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.

SILVA, Maria Abádia. Qualidade social na educação pública: algumas aproximações. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática na educação: desafios contemporâneos. 5. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

VIEIRA, Sofia. Política educacional em tempos de transição. Brasília: Editora Plano, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

13. Psicologia da Educação - (64)

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

BITTAR, Mona e GEBRIM, Virgínia S. O papel da Psicologia da Educação na formação de professores. Educativa. Goiânia. v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.

BOCK, Ana M. Bahia e outros. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COUTINHO, Maria Tereza da C. E MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. Psicologia, uma (nova) introdução; visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2004.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FREUD, Sigmund. Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar. In: _____. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. Um estudo autobiográfico. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

GOULART, Iris Barbosa. O comportamentismo. In: _____. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1995. Cap. 3.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Revisitando Walden II. In: _____. Walden II: uma sociedade do futuro. São Paulo: EPU, 1978.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Mitsuko. Antecedentes. In: _____. A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimarco Editora/Educ, 1998. Parte I.

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

COUTINHO, Maria Tereza da C. E MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.

GEBRIM, Virgínia S. Psicologia e educação no Brasil. In: _____. Psicologia e educação no Brasil: uma história contada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

14. Teatro Moderno - (64h)

Estudos das expressões teatrais européias em seus aspectos histórico-sociais e culturais, abrangendo panoramicamente o período que vai do Teatro Medieval ao Teatro Romântico (século XIX).

Bibliografia básica

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro* São Paulo: Perspectiva, 2001.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro* São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia complementar

CARLSON, M. *Teorias do teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

GUINSBURG & CUNHA; Jacó ; Newton. *Teatro espanhol dos séculos de ouro*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

HELIODORA, Bárbara. *Dramaturgia elizabetana*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

15. Artes da Cena e Saberes Tradicionais - (64h)

Vivências práticas, estudos teóricos e históricos de saberes e fazeres tradicionais brasileiros, especialmente aqueles de origem afroameríndia. Expansão do contato com as culturas afro-brasileiras e indígenas. Descolonização de práticas e pesquisas nas artes da cena. Contato com comunidades e mestres/mestras detentores e guardiães de saberes e fazeres tradicionais, por meio de atividades de campo obrigatórias.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. *RODAS E CORTEJOS DE APRENDER E CRIAR: [manuscrito]: saberes e fazeres tradicionais na formação de artistas-docentes da cena*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, Goiânia, 2020.

SILVA, Renata. de L., & LIMA, Marlini. D. de. (2021). *Poetnografias: trieiros e vielas entre poéticas afro-ameríndias e a criação artística*. Revista Brasileira de Estudos da Presença, 11(3), 01–28. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/102530>

Bibliografia complementar

ABREU, Joana. *Teatro e Culturas Populares* – diálogos para a formação do ator. Brasília: Editora Dulcina: Editora Caleidoscópio, 2010.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

SILVA, Maria do Socorro Pimentel. HERBETTA, Alexandre. “Atualizando, juntando e esticando a universidade: considerações sobre a possibilidade de uma pluriversidade” In PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Macapá, v. 11, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2018.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Brasília: Ayô, 2019.

MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da memória: O reinado do rosário do jatobá*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

16. Teatro de Animação (64h)

Estudo da diversidade do teatro de animação em relação ao objeto. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa à UFG.

Bibliografia básica

BELTRAME, Valmor Nini. (org) *TEATRO DE BONECOS: princípios técnicos do trabalho do ator-animador*. Artigo impresso in: BELTRAME, Valmor Nini (org). Distintos olhares sobre teoria e prática. Florianópolis: UDESC, 2008. Disponível em: <http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-eletronica/principios-tecnicos-dotrabalho-do-ator-animador-por-valmor-nini-beltrame/> . Último acesso em março de 2015.

BRASIL, CNE. Resolução CES/CNE no 07, de 18 de dezembro de 2018.

CONTIN, Cláudia. *MADEIRA, COURO E CARNE: histórias entre Commedia del'Arte e máscaras do mundo*. In: Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mc3a1scaras_valmorbeltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf Último acesso em agosto de 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

WASZKIEL, H. *TEATRO DE FORMAS ANIMADAS*. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 2, n. 21, p. 208-221, 2019. DOI: 10.5965/2595034702212019208. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702212019208> . Último acesso em 29 nov. 2021.

Bibliografia complementar

APOCALYPSE, Beatriz. *BONECOS: vida, aprendizagem e giros*. In: Mamulengo, Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - Centro UNIMA Brasil - ABTB – CUB Nº 16 2020 Disponível em:

<https://cbtij.org.br/wp-content/uploads/2020/06/cbtij-revista-abtb-cub-mamulengo-16-2020.pdf> Último acesso em agosto de 2020.

BALARDIM, Paulo. *DES (HÁ) FIOS PARA O TEATRO DE ANIMAÇÃO CONTEMPORÂNEO*. In: MAMULENGO Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - Centro UNIMA Brasil - ABTB – CUB, Nº 15, 2020. Disponível em:

<https://cbtij.org.br/wp-content/uploads/2020/06/cbtij-revista-abtb-cub-mamulengo-15-2020.pdf> Último acesso em agosto de 2020.

CARDOSO, Heloisa. *ATOR - escultor de personagens*. In: Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mc3a1scaras_valmor-beltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf Último acesso em agosto de 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, Francisco Guilherme de. *AS MATERIALIDADES NO TEATRO DE SOMBRAS*. In: Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Ano 8 – Número 9, 2012. Disponível em: <http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-moin-moin/moin-moin-no-9-teatro-de-sombras/> . Último acesso em novembro de 2014.

SITCHIN, Henrique. *POR QUE FAZER TEATRO DE ANIMAÇÃO PARA CRIANÇAS? Problemáticas, desafios e apontamentos*. In: Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. V.2, n. 18, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702182017095/7686> . Último acesso em fevereiro de 2021.

17 - Contação de Histórias - (64h)

A arte de contar histórias como ação cênica. Estudos de repertórios de histórias de diversas naturezas: conto, lendas, causos, história étnicas afro e indígenas brasileiras, contos de fadas nacionais e internacionais. História oral e tradições da cultura brasileira. Recursos de linguagem e exercício cênico da contação de história. Contar história e a educação de jovens, crianças e adultos: apresentação pública de uma sessão de contação de história. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa à UFG.

Bibliografia básica

BRASIL, CNE. Resolução CES/CNE no 07, de 18 de dezembro de 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos teóricos poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL, 2004.

MEDEIROS, Fabio Henrique Nunes & MORAES, Taiza Mara Rauem. *Contação de história: tradição poéticas e interfaces*. São Paulo SP: Sesc, 2016.

Bibliografia Complementar

CASCUDO, Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

- ROMERO, Silvio. *Bão-ba-la-são e outras parlendas*. São Paulo : Sipione, 2007.
- ROMERO, Silvio. *O urubu e o sapo e o velho e o tesouro do rei*. São Paulo: Paulus, 2008.
- MACHADO, Regina. *A formiga Aurélia: e outros jeitos de ver o mundo*. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1998.
- MACHADO, Regina. *O violino Cigano e outros contos de mulheres sábias*. São Paulo: Companhia das letras, 2004.
- LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para a infância e juventude : lendas, contos e fábulas populares no Brasil*. São Paulo: Fundação Peiropolis, 2002.
- BRAZ, Julio Emílio. *Sikulume e outros contos africanos*. Rio de janeiro: Pallas, 2005.
- Museu de antropologia e etnologia da Universidade do Paraná. *Assim vivem os homens: contos africanos*. Curitiba: ED. UFPR, 2013.
- Yamã, Yaguarê. *Murugawa : mitos, contos e fábulas do povo Maragua*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- MIDDLELIN, Betty. *O primeiro homem: e outros mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

18 - Psicologia da Educação II - (64h)

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

- COUTINHO, Maria Tereza da C. E MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.
- MIRANDA, Marília G. *Psicologia do desenvolvimento. A construção do homem como ser individual*. Goiânia: Educativa, v. 2, p. 45-62, jan./dez. 1999.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- OLIVEIRA, Maria Eunice e STOLTZ, Tânia. *Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky*. Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR.
- PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. *A psicologia da criança*. São Paulo: Difel, 1974.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

- BECKER, Daniel. *O que é adolescência*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BITTAR, Mona e GEBRIM, Virgínia S. O papel da Psicologia da Educação na formação de professores. *Educativa*. Goiânia. v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

DAVIS, Cláudia. *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais*. São Paulo: Atual, 1997.

FLAVELL, J. H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.

FREITAS, M. T. A. *Vygotsky e Bakhtin*. São Paulo: Ática, 1994.

19 - Poéticas Atorais - (64h)

A poética atoral em suas práticas e estudos do fazer teatral na perspectiva da atriz e do ator. Procedimentos de atuante para qualificação da presença cênica.

Bibliografia básica

ASLAN, Odete. *O ator no século XX* - . São Paulo: Perspectiva, 2010.

BONFITTO, Matteo. *O ator-compositor - as ações físicas como eixo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia complementar

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral*. São Paulo: É Realizações, 2012.

BONFITTO, Matteo. *Entre o ator e o performer: alteridades - presenças - ambivalências*. São Paulo: FAPESP, 2013.

OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Via Lettera, 2007.

20 - Estágio Obrigatório de Licenciatura I - (96h)

Estágio em ensino formal e/ou contextos comunitários e/ou projetos de extensão e/ou projetos de ensino, com realização de observação e/ou semi-regência e regência de aulas e/ou atividades artístico-pedagógicas, refletindo sobre a instituição observada e o espaço nela destinado à linguagem teatral, bem como sobre a interação instituição/campo-comunidade. Estudos sobre legislação e demais documentos oficiais de orientação, vigentes para o ensino de teatro na Educação Básica; procedimentos éticos na realização do estágio; debate e aprofundamento dos conceitos de didática e planejamento de aulas; jogo teatral como metodologia de ensino-aprendizagem em teatro; pedagogia do espectador.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Diário Oficial da União, Brasília, 2019. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf
Acesso: 02 de fev. de 2021.

DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

GOIÁS. União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME); Conselho Nacional de Secretário de Educação (CONSED). Documento Curricular para Goiás - Ampliado. Goiânia, 2019.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Superintendência de Ensino Médio. Documento Curricular para Goiás- Etapa Ensino Médio. Goiás, 2021.

Disponível em:
<https://www.cee.go.gov.br/files/DOCUMENTO-CURRICULAR-PARA-GOIAS-ETAPA-ENSINO-MEDIO.pdf> Acesso: 06 de jul. de 2022.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino de Teatro*. São Paulo: Papirus. Editora, 2003. Disponível em:

<https://laracoutouv20162.files.wordpress.com/2016/11/japiassu-ricardo-metodologia-do-ensino-de-teatro.pdf> Acesso: 02 de fev. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 1990. Disponível em:

https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

RAMALDES, Karine. *Ensino da Arte: qual ensino queremos?* Revista Educação, Arte e Inclusão, v.13, n.2, 2017.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9114>

RAMALDES, Karine. *Teatro, Educação e Sensibilidades*. Anais ABRACE- GT, Pedagogia das Artes Cênicas, v. 21, 2021.

Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4989>
 Acesso em: 19 de jul. de 2022.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais*: O fichário de Viola Spolin. Tradução: Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Webconferência – Arte – Documento Curricular para Goiás. Canal do YouTube da Coordenação Estadual BNCC Goiás.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X47JFoaHvbg> Acesso: 07 de julho de 2021.

21. Pedagogias do teatro II

Diferenças entre Jogo Teatral, Jogo Dramático e Jogo Simbólico; Debate e aprofundamento dos conceitos de metodologia, mediação e ensino-aprendizagem; Metodologias do Ensino de Teatro.

Bibliografia Básica

ABREU, Joana. **Pedagogia do Teatro 2**. Brasília: UnB, 2010.

KOUDELA, Ingrid; ALMEIDA, José Simões de (Jr.) - Orgs. **Léxico de Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KOUDELA, Ingrid. **O Jogo Teatral em Brecht: Experiência de uma reflexão**. In: GIL, João Pedro Alcantara et al. *O Espectador criativo: Colisão e Diálogo*. Porto Alegre: Editora AGE, 2013.

_____. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

TAVARES, Renan. **Jogo Dramático segundo Jean-Pierre Ryngaert**. In: TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29513/4/CartografiasEnsinoTeatro%20%281%29.pdf>

Bibliografia complementar

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

GAMA, Joaquim C.M. **A abordagem estética e pedagógica do teatro de figuras alegóricas: chamas na penugem**. Tese de doutorado. Orientadora: Ingrid Dormien Koudela. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-19082015-110743/pt-br.php>

HADERCHPEK, Robson Carlos. **A poética da direção teatral**: O diretor-pedagogo e a arte de conduzir processos. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAIVA, Sonia. **Encenação: percurso pela criação, planejamento e produção teatral**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. São Paulo: Ed. Centelha, 1981.

SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

22. Metodologia da Pesquisa em Artes da Cena - (64h)

Escrita acadêmica e pesquisa em arte. Normas, referenciais, metodologias e abordagens teóricas. Desenvolvimento de projetos acadêmicos em Artes da Cena.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Tânia. *Metodologia nas Pesquisas em Artes Cênicas no Brasil*. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, n. 03, p.04-14. Florianópolis: UDESC, 2000.

CARREIRA, André... et al. (orgs). *Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: Letras, 2006.

ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciências. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar

BAUER e GASKELL; Martin W.; George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

WERNECK, Maria Helena e BRILHANTE, Maria João (org.). *Texto e imagem: estudos de teatro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

23. Direção e Encenação nas Artes da Cena - (64h)

A distinção conceitual entre Direção e Encenação. A construção da unidade estética de espetáculos. A definição da origem do processo criativo e a articulação entre o trabalho de atores e atrizes, os signos sonoros e visuais e a relação com o público.

Bibliografia básica

ROUBINE, J. J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia complementar

ARY, Rafel. “Princípios para um processo colaborativo”. In. Revista Cena. PPGAC/UFRGS. Número 18. 2015.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/60785> Acesso em 01.08.2022.

NETO, Walter Lima Torres. “Os diferentes processos de encenação e acepções do encenador”. In. *Repertório: Teatro & Dança*. UFBA. Ano 12. Número 13. 2009.2

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/4011> Acesso em 01.08.2022.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

24. Performance - (64h)

Estudo e prática dos elementos fundamentais da performance artística em seus procedimentos, teorias e interfaces com as outras artes.

Bibliografia Básica

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Goldberg, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

LIGIÉRO, Zeca. *Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

25. Estágio Obrigatório de Licenciatura II - (96h)

Estágio em ensino formal e/ou contextos comunitários e/ou projetos de extensão e/ou projetos de ensino, com realização de observação, semi-regência e regência de aulas e/ou atividades artístico-pedagógicas. Estudos sobre o trabalho com pessoas com deficiência e neurodiversas nos processos de ensino-aprendizagem de teatro; teatro, gênero e sexualidade; educação para os direitos humanos; elementos da linguagem teatral e sua abordagem em diversas metodologias de ensino de teatro, tais como metodologias centradas no texto, em motes temáticos, nas visualidades e outros recortes metodológicos.

Bibliografia Básica

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec, 2006.

CHAIMSOHN, Joyce Sangolet. *Encenando gênero em espaço de confiança: experiências pedagógicas e teatrais com adolescentes*. Dissertação de mestrado. Orientadora: Dra. Antonia Pereira Bezerra. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28901> Acesso em 07 de jul. de 2022.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo: uma didática brechtiana*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEAL, Dodi; ROSA, André. Transgeneridades em Performance: desobediências de gênero e anticolonialidades das artes cênicas Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2020.

Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/97755> >

PIRES, Rayssa Regina Sousa. *Um olhar para a montagem do espetáculo Boca Oca: estratégias na sala de ensaio inclusiva*. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora: Joana Abreu. Licenciatura em Teatro – Universidade Federal de Goiás, 2021.

ROSA, Mar Dias. *Transgeneridades: compartilhando, dialogando e tran(s)çando caminhos com as espaços de formação em teatro*. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora: Joana Abreu. Licenciatura em Teatro - Universidade Federal de Goiás, 2021.

Bibliografia Complementar

CABRAL, Beatriz. Avaliação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades. Revista Sala Preta, 2002, número 2. Disponível em: www.eca.usp.br/salapreta/PDF02/SP02_027_cabral.pdf

CAMPOS, Vilma. Entre o limiar e a passagem: tempo de estágio no professor de teatro. O Percevejo Online - Periódico do programa de pós-graduação em artes cênicas

PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, no 2, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/532/480>

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2011.

HUNTY, Rita Von. Mais que 8 minutos- entrevista com Rita Von Hunt por Rafinha Bastos. 28 de jun. 2021. Canal do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=VIOVwMgkvPM>

FREITAS, Sílvia Estênio Rocha de; et tal. *Diversidade na educação: identidade sexual e de gênero na escola*. Revista Docentes, v. 3, n. 7, 2018. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes/article/view/145/70>

ICLE, Gilberto. *Da pedagogia do ator à pedagogia teatral: verdade, urgência, movimento*. O Percevejo Online - Periódico do programa de pós-graduação em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, no 2, 2009.

KOUDELA, Ingrid. *Brecht: Um Jogo de Aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PAIVA, Sonia. *Encenação: percurso pela criação, planejamento e produção teatral*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico – uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2005.

ROMANO, Lúcia. Performance feminista e performatividade de gênero: relato da oficina mulheres performers. In: Rebento: revista de artes do espetáculo / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Instituto de Artes. - n. 4 (maio 2013) - São Paulo: Instituto de Artes, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/127>

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação*. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6331458-Inclusao-acessibilidade-no-lazer-trabalho-e-educacao.html>

SILVA, Silvia de Paula. Texto Brincado: O Jogo como movimento de construção da aprendizagem significativa do ator em formação. (Dissertação de Mestrado). Orientador: Eduardo Tessari Coutinho. Programa de Pós-graduação da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo (USP), 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-26122018-150853/es.php>

TONIN, Juliana; MARTINS, Guaraci da Silva Lopes. O ensino do teatro e as múltiplas identificações de gênero e sexualidade. O Mosaico- Revista de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná, n. 8, p. 136-147, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/51> Acesso em 07 de jul. de 2022.

26. Laboratório de Atuação - (64h)

Estudo laboratorial e tópico, de caráter teórico-prático, focado nas principais escolas do pensamento e metodologia da performance de atuação cênica no Brasil e no mundo.

Bibliografia básica

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FLASZEN, Ludwik, et al. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969: textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba*. São Paulo: Perspectiva: Pontedera: Fondazione Pontedera, 2010.

KNEBEL, Maria. *Análise-ação: práticas das ideias teatrais de Stanislávski*. São Paulo: Editora 34, 2016.

Bibliografia complementar

BARBA, Eugenio. *Queimar a casa: origens de um diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BROOK, Peter. *O espaço vazio*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NUNES, Alexandre. *Ator, sator, satori: labor e torpor na arte de personificar*. Goiânia: Editora UFG, 2012.

27. Teatro Contemporâneo - (64h)

Estudos das expressões teatrais em seus aspectos histórico-sociais e culturais a partir do final do século XIX.

Bibliografia básica

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *O futuro do drama: escritas dramáticas contemporâneas*. Tradução de Alexandra Moreira da Silva. Porto: Campo das Letras Editores, 2002.

Bibliografia complementar

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

28. Teatro Latino Americano - (64h)

Investigação de artistas, grupos e obras teatrais na América Latina.

Bibliografia básica

ANTUNES, Yaska. *El Galpón: narrador do sonho latino-americano*. *Urdimento*. Revista de estudos em artes cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 11, p. 51-65, dez. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102112008051>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GARCÍA, Santiago. *Teoria e prática do teatro*. Trad. de Salvador Obiol de Freitas. São Paulo: Hucitec, 1988.

ROJO, Sara. *Teatro latino-americano em diálogo*. Belo Horizonte: Javali, 2016.

Bibliografia complementar

MUGUERCIA, Magaly; SCUDELER, Camila. *Teatro como “acontecimento” na América Latina dos anos 50 e 60*. Sala Preta, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 224-235, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69093>. Acesso em: 22 jul. 2022.

NOSÉ, Zeca. *A transmissão de experiências no Teatro de Vizinhos: território, memória e identidade*. Conceição|Conception, Campinas, v. 5, n. 1, p. 82-95, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8647651>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PEREIRA, Terezinka. *O absurdo no teatro*. Angra dos Reis: Ed. do Ateneu Angrense de Letras e Artes, 1983.

RIZK, Beatriz J. *El nuevo teatro latinoamericano: una lectura histórica*. Mineápolis, Estados Unidos da América: The Prisma Institute, c1987.

ZAPATA, Miguel. *O teatro e nossa América*. *Urdimento*: Revista de estudos em artes cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 22, p. 259-266, jul. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259>. Acesso em: 22 jul. 2022.

29. Teatro e Infância - (64h)

Experiência estética, arte teatral e infância. A criança e a produção cultural na contemporaneidade. A teatralidade no universo infantil. Imaginação e criatividade. Brincadeira de Faz-de-conta, jogo de papéis e jogos dramáticos. Criação de cenas teatrais para a infância.

Bibliografia básica

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. *A formação do professor de artes: Do ensaio... à encenação*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

CAMAROTTI, Marco. A linguagem no Teatro Infantil. Recife: Editora Universitária UFPE, 2002.

GAUTHIER, Hêlene. Fazer teatro desde os cinco anos. Coimbra: Edição Escola Superior de Educação de Coimbra/ Livraria Minerva Editora, 2000.

OSTETTO, Luciana. E.; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

SANTOS, Vera Lúcia B. dos. Brincadeira e conhecimento – do faz de conta à representação teatral. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ivone Garcia; OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite. Teatro para infância: Uma experiência com a linguagem teatral na formação de professores da educação infantil. Revista “O teatro

Transcende” do Departamento de Artes – CCE da FURB. Blumenau, Vol. 17, no 1, p. 77-91, 2012.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução, apresentação e notas Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2009.

FERREIRA, Taís. A Escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

JAPIASSU, R. O. V. Metodologia de ensino de teatro. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MACHADO, Maria Clara. A aventura do Teatro. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

REVERBEL, Olga Garcia. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997.

VIGOTSKI, L.S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L.S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

30. Estágio Obrigatório de Licenciatura III - (96h)

Estágio em ensino formal e/ou contextos comunitários e/ou projetos de extensão e/ou projetos de ensino com desenvolvimento, aplicação e avaliação de sequência de atividades artístico-pedagógicas, utilizando os conhecimentos das técnicas e métodos teatrais e pedagógicos aprendidos durante o curso, incluindo apreciação estética e contextualização sociocultural apropriadas ao campo de estágio. Estudos sobre diversidades étnico-raciais e ensino de teatro; educação para os direitos humanos; Pedagogia do Oprimido; Teatro do Oprimido e Teatro em comunidades.

Bibliografia Básica

BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Garramond, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada. *Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Carminda Mendes. *O Teatro Pós-Dramático nas Escolas*. (Tese de Doutorado) Orientador: Celso Fernando Favaretto. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2007.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062007-092024/pt-br.php>

CHAIMSOHN, Joyce Sangolet. *Encenando gênero em espaço de confiança: experiências pedagógicas e teatrais com adolescentes*. Dissertação de mestrado. Orientadora: Dra. Antonia Pereira Bezerra. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28901> Acesso em 07 de jul. de 2022.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CONCILIO, Vicente. *Relato solto de uma oficina atrás das grades: Um Processo de Escrita Teatral no Presídio Feminino de Florianópolis*. Iaçá: Artes da Cena, Amapá, v. II, n. 2, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/iaca/article/view/5088> Acesso: 20 de jul. de 2021.

FABIÃO, Eleonora. *Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea*. Sala Preta, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373>

FANTIN, Mônica; MALCULT, Bárbara. *Relações entre o Teatro do Oprimido e a mídia-educação na escola*. Revista Contracontexto. Universidade de Lima, 2019.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5706/570661491006/html/> Acesso em 07 de jul. de 2022.

FREITAS, Lúcia Helena de. *O teatro no hospital: arte (e prazer?) no espaço da dor*. O Percevejo Online - Periódico do programa de pós-graduação em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, no 2, 2009.

Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/602>

LIGIÉRO, Zeca; PEREIRA, Victor Hugo; TELLES, Narciso. *Teatro e Dança como Experiência Comunitária*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2009.

RAMALDES, Karine. *Construindo Minha Dramaturgia*. Goiânia: KELPS, 2022.

ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. *Teatro na prisão: uma experiência pedagógica*. O Percevejo Online - Periódico do programa de pós-graduação em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, no 2, 2009.

Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/601/596>

TELES, Narciso. *Pedagogia do teatro e o teatro de rua*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

31. Trabalho de Conclusão de Curso I - (64h)

Elaboração de projeto de pesquisa em teatro, formulado a partir do aprendizado obtido ao longo da graduação. Trabalho de investigação orientada de acordo com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro. O TCC será disponibilizado em repositório institucional, acessível pela internet. Este componente é pré requisito para TCC II

Bibliografia básica

BRANDÃO, Tânia. *Metodologia nas Pesquisas em Artes Cênicas no Brasil*. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, n. 03, p.04-14. Florianópolis: UDESC, 2000.

CARREIRA, André... et al. (orgs). *Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: Letras, 2006.

ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciências*. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar

BAUER e GASKELL; Martin W.; George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

WERNECK, Maria Helena e BRILHANTE, Maria João (org.). *Texto e imagem: estudos de teatro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

32. Teatro Goiano - (64h)

Estudo histórico-crítico da cena teatral em Goiás.

Bibliografia básica

ZORZETTI, Hugo. *Memória do teatro goiano*. Tomo I: A cena na capital: os chamados pioneiros. 2 ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2014.

_____. *Memória do teatro goiano*. Tomo II: A cena no interior. 2 ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2014.

_____. *Memória do teatro goiano*. Tomo III: A cena na ditadura. Goiânia: Ed. da UFG, 2014.

Bibliografia complementar

BATISTA, Walquiria Pereira. *Histórias do teatro em Goiás: comunidade protagonista*. Goiânia: Kelps, 2022.

DALLAGO, Saulo Germano Sales. *A palavra e o ato: memórias teatrais em Goiânia*. 2007. 231f.: il. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

RAMALDES, Karine. *Fragmentos da história da rádio e da TV brasileira a partir do olhar da atriz goiana Cici Pinheiro*. *Arte da cena*, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 229-251, jan./jun. 2018.

Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/artce/article/view/52239>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, Martiniano José da. *Teatro experimental do negro em Goiás*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2016.

SILVA, Patrícia Mendes da. *O ator no teatro de animação: uma análise dos espetáculos Envelopes e Plural*, da companhia de teatro “Nu escuro”, de Goiás. 2014. 243f.: il. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

33. Processo de Montagem I - (128h)

Primeira fase de um processo de montagem de espetáculo cênico a ser continuado no componente curricular Processo de Montagem II. Foco na constituição de um processo grupal e colaborativo de criação cênica, no estudo e delimitação das referências dramáticas para montagem e dos exercícios de preparação da performance de cena. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa à UFG.

Bibliografia Básica

BRASIL, CNE. Resolução CES/CNE no 07, de 18 de dezembro de 2018.

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

STANISLAVSKI, C. *A Criação de um Papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Bibliografia Complementar

ROUBINE, J. J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SPOLIN, V. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

34. Trabalho de Conclusão de Curso II - (64h)

Desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado. Investigação orientada e elaboração prévia do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro. O TCC será disponibilizado em repositório institucional, acessível pela internet. Este componente tem como pré requisito para TCC I e é pré requisito para TCC III.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Tânia. *Metodologia nas Pesquisas em Artes Cênicas no Brasil. Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas, n. 03, p.04-14. Florianópolis: UDESC, 2000.

CARREIRA, André... et al. (orgs). *Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: Letras, 2006.

ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciências*. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar

BAUER e GASKELL; Martin W.; George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

WERNECK, Maria Helena e BRILHANTE, Maria João (org.). *Texto e imagem: estudos de teatro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

35. Estágio Obrigatório de Licenciatura IV - (112h)

Estágio em ensino formal e/ou contextos comunitários e/ou projetos de extensão e/ou projetos de ensino, com desenvolvimento, aplicação e avaliação de projeto artístico-pedagógico, utilizando os conhecimentos das técnicas e métodos teatrais e pedagógicos aprendidos durante o curso, incluindo apreciação estética e contextualização sociocultural apropriadas ao campo de estágio. Estudos sobre teatro, educação e infâncias; mídias, tecnologias e o ensino de teatro.

Bibliografia Básica

BABUGEM, Eduardo Oliveira. *Artes da cena e infância: reflexões críticas acerca da práxis com o teatro na educação infantil*. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira. Programa de Pós-graduação em Artes da Cena, EMAC-UFG, 2022.

Disponível em:
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12150/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Eduardo%20Oliveira%20Babugem%20-%202022.pdf> Acesso em: 19 de jul. de 2022.

CARVALHO, Jailson Araújo. *Tecnologia e ensino de teatro: Diálogos para além da sala de aula*. Dissertação de Mestrado. Orientador: Prof. Dr. José Mauro Barbosa Ribeiro. Programa de Pós-Graduação em Arte. Mestrado Profissional em Artes. UnB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31546>

FERREIRA, Taís e FALKENBACH, Maria. *Teatro e Dança nos anos iniciais*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2017.

MEIRELLES, Renata (org.). *Território do Brincar: Diálogos com Escolas*. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

Disponível em:
https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf

SILVA, Renata Ferreira da. *(Des) Liga isso!!* Acontecimentos em mídia e Ensino de Teatro. Teatro: criação e construção de conhecimento, v.2. n.3. Palmas, jul/dez 2014. Disponível em:
<file:///C:/Users/User/Downloads/1112-Texto%20do%20artigo-9012-1-10-20150516.pdf>
 Acesso: 07 de julho de 2021.

Bibliografia Complementar

BONATTO, Mônica Torres. Professor-performer, estudante-performer: notas para pensar a escola. Tese de doutorado. Orientador: Gilberto Icicle. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117825>

ROMANO, Lúcia. Performance feminista e performatividade de gênero: relato da oficina mulheres performers. *Rebento: revista de artes do espetáculo* / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Artes. - n. 4 (maio 2013) - São Paulo: Instituto de Artes, 2013.

Disponível em: <http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/127>

DUBATTI, Jorge. Palestra Jorge Dubatti- Convívio e Tecnovívio (Tempo: 56:00). Fórum de Estágios 1ª Edição: UFSM, UFRGS, UFPEL, UERGS (Coord. Rossana Della Costa), 14/08/2020.

Disponível em:
<https://farol.ufsm.br/transmissao/forum-de-estagios-docencia-em-teatro-2020>

DUBATTI, Jorge. [entrevista concedida a Márcio Bastos]. *A pandemia revelou o poder do convívio*. Revista Continente. 01 de Dez. 2020.

Disponível em:
<https://revistacontinente.com.br/edicoes/240/ra-pandemia-revelou-o-poder-do-convivior>

MACHADO, Gilvana et. al. *Mídia-Educação na Formação em Teatro: Proposições Conceituais e Didáticas*. Goiânia: Editora Alta Performance, 2021.

Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/700680/2/EBOOK%20FINAL%20PARA%20PUBLICA%C3%87%C3%83O.pdf> Acesso em 07 de jul. de 2022.

TAGLIARI, Mariana. *Teatro/educação: ludopedagogia crítica pelo jogo teatral potencializado pelo conflict game com alunos do ensino fundamental de Goiânia – GO*. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Fernanda Pereira da Cunha. Programa de Pós-graduação em Performances Culturais, UFG, 2015.

Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5332> Acesso em 07 de jul. de 2022.

36. Teatro e Audiovisual (64h)

Criação compartilhada e colaborativa de produção cênica/audiovisual entre estudantes dos cursos de Direção de Arte e Teatro. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa à UFG.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

BRASIL, CNE. Resolução CES/CNE no 07, de 18 de dezembro de 2018.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *A invenção da teatralidade*. Sala Preta vol. 13, n. 1, 56-70. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v13i1p56-70>

MOLETA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. São Paulo: Summus, 2009.

Bibliografia complementar

COHEN, Renato. *Rito, tecnologia e novas mediações na cena contemporânea brasileira*. Revista Sala Preta, v3, 117-124. 2003.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v3i0p117-124>

MASCELLI, Joseph V. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem*. Tradução de Janaína Marcoantônio. São Paulo: Summus, 2010.

MELLO, Christine. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

MUNIZ, Mariana Lima; NUNES, Alexandre Silva; BERTON, Paulo Ricardo. *Estudos das ausências nas artes da cena*. Revista Ouvirouver, v13, n1 (2017).

Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV20-v13n1a2017-9>

37. Processo de Montagem II - (128h)

Segunda fase de um processo de montagem de espetáculo cênico, em continuidade à abordagem do componente curricular Processo de Montagem I. Foco na estrutura do espetáculo, sua dramaturgia específica e os demais elementos da encenação, incluindo aqueles relativos à direção de arte. Apresentação pública do espetáculo. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa à UFG.

Bibliografia Básica

BRASIL, CNE. Resolução CES/CNE no 07, de 18 de dezembro de 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

ROUBINE, J. J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

STANISLAVSKI, C. *A Criação de um Papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Bibliografia Complementar

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SPOLIN, V. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

38. Trabalho de conclusão de curso III (128h)

Consolidação do aprendizado obtido ao longo da graduação em trabalho de investigação orientada de acordo com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro. O TCC será disponibilizado em repositório institucional, acessível pela internet. Este componente tem como pré requisito o TCC II

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Tânia. *Metodologia nas Pesquisas em Artes Cênicas no Brasil*. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, n. 03, p.04-14. Florianópolis: UDESC, 2000.

CARREIRA, André... et al. (orgs). *Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: Letras, 2006.

ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciências*. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar

BAUER e GASKELL; Martin W.; George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

WERNECK, Maria Helena e BRILHANTE, Maria João (org.). *Texto e imagem: estudos de teatro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

39. Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - (64h)

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a língua de sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Curso básico de LIBRAS. Manaus: CD+, 2007. 1 DVD, color. (Educação de surdos, n. 6).

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Coautor). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232 p. Inclui bibliografia. ISBN 8575780794 (Broch.).

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA REVERSA (REFLEXIVA) ENTRE MATRIZES CURRICULARES DE TEATRO

Para viabilizar a transição entre currículos, segue a tabela de equivalência reversa dos componentes curriculares da matriz anterior para a nova matriz curricular. A equivalência permitirá que o estudante da matriz anterior (2016) curse os componentes da matriz proposta para 2024 e vice-versa. A equivalência foi estabelecida com base nas ementas e nomes dos componentes curriculares, assim como na carga horária e no período de oferta mais semelhantes entre si. Quando não foi possível manter a semelhança de conteúdo, para não gerar prejuízo ao estudante, optamos por criar equivalência entre componentes curriculares distintos, mas com função similar no fluxo do curso. Também tomamos a iniciativa de criar equivalência entre dois componentes curriculares de 32h por um de 64h da nova matriz.

Matriz 2016.1					Matriz 2024.1		
Componente curricular	Unidade Acadêmica (SIGLA)	CH Total	Período	Componente curricular	Unidade Acadêmica (SIGLA)	CH Total	Período
Artes do Corpo I	FEFD	48h	1	Artes do Corpo I	EMAC	64h	1
Dramaturgia para Infância e Juventude	EMAC	32h	1	Espaço Cênico e Educação	EMAC	64h	1
Fundamentos do Teatro	EMAC	32h	1	Espaço Cênico e Educação	EMAC	64h	1
Fundamentos Filosóficos e Sócio Históricos da Educação	FE	64h	1	Fundamentos Filosóficos e Sócio Históricos da Educação	EMAC	64h	1

História e Teoria do Teatro I	EMAC	64h	1	Dramaturgias (Direção de Arte) ou História da Arte Contemporânea (Direção de Arte)	EMAC FAV	64h 64h	7 1
Fundamentos da Pesquisa em Arte	EMAC	32h	1	Metodologias de Pesquisa em Artes da Cena	EMAC	64h	5
Improvisação e jogo teatral I	EMAC	64h	1	Improvisação e jogo teatral I	EMAC	64h	1
Estudos da voz I	EMAC	32h	1	Estudos da Voz I	EMAC	64h	1
Análise do Texto Dramático	EMAC	32h	2	Direção e encenação nas artes da cena	EMAC	64h	5
Estudos da Voz II	EMAC	32h	2	Estudos da Voz I	EMAC	64h	1
História e Teoria do Teatro II	EMAC	64h	2	Teatro Latino-Americano ou História do Cinema (Direção de Arte)	EMAC FIC	64h	6 2
Arte do Corpo II	FEFD	48h	2	Artes do Corpo II	EMAC	64h	2

Improvisação e jogo teatral II	EMAC	64h	2	Improvisação e jogo teatral II	EMAC	64h	2
Introdução à Construção do Espaço Cênico	EMAC	48h	2	Introdução à Poética do Espaço Cênico (Direção de Arte)	EMAC	64h	2
Políticas Educacionais	EMAC	64h	2	Políticas Educacionais	EMAC	64h	3
Artes do Corpo III	FEFD	48h	3	Artes do Corpo II	EMAC	64h	2
Fundamentos da Arte Educação	EMAC	32h	3	Teatro e Audiovisual	EMAC	64h	7
História Teoria do Teatro III	EMAC	64h	3	Teatro Moderno	EMAC	64h	3
Estudos da Voz III	EMAC	48h	3	Estudos da Voz II	EMAC	64h	2
Libras	FL	64h	3	Libras	EMAC	64h	8
Interpretação I	EMAC	64h	3	Poéticas Atoriais	EMAC	64h	4
Teatro e Infância	EMAC	64h	3	Teatro e Infância	EMAC	64h	6
História Teoria do Teatro IV	EMAC	64h	4	Teatro Contemporâneo	EMAC	64h	6

Interpretação II	EMAC	64h	4	Laboratório de Atuação	EMAC	64h	6
Estágio Obrigatório de Licenciatura I	EMAC	80h	4	Estágio Obrigatório de Licenciatura I	EMAC	96h	4
Manifestações Dramáticas Populares	EMAC	48h	4	Artes da Cena e Saberes Tradicionais	EMAC	64h	3
Oficina de Teatro Formas Animadas	EMAC	64h	4	Teatro de Animação	EMAC	64h	4
Teatro – Educação I	EMAC	64h	4	Pedagogias do Teatro I	EMAC	64h	3
Oficina de Teatro Máscaras	EMAC	48h	5	Objetos em Cena (Direção de Arte)	EMAC	64h	2
Psicologia da Educação I	FE	64h	5	Psicologia da Educação I	FE	64h	3
Teatro – Educação II	EMAC	48h	5	Pedagogias do Teatro II	EMAC	64h	5
Interpretação III	EMAC	64h	5	Performance	EMAC	64h	5
Teatro Brasileiro	EMAC	64h	5	Teatro Brasileiro	EMAC	64h	2
Estágio Obrigatório de Licenciatura II	EMAC	96h	5	Estágio Obrigatório de Licenciatura II	EMAC	96h	5

Estágio Obrigatório de Licenciatura III	EMAC	96h	6	Estágio Obrigatório de Licenciatura III	EMAC	96h	6
Contação de Histórias	EMAC	48h	6	Contação de Histórias	EMAC	64h	4
Teatro Goiano	EMAC	64h	6	Teatro Goiano	EMAC	64h	7
Psicologia da Educação II	FE	64h	6	Psicologia da Educação II	FE	64h	4
Teatro – Educação III	EMAC	48h	6	Pedagogias do Teatro II	EMAC	64h	5
Introdução à Caracterização do Ator	EMAC	64h	6	Figurino e Adereços	EMAC	64h	2
Estágio Obrigatório de Licenciatura IV	EMAC	128h	7	Estágio Obrigatório de Licenciatura IV	EMAC	112h	7
Atividade Orientada: Orientação e Escrita de TCC I	EMAC	48h	7				
Trabalho Conclusão de Curso I	EMAC	32h	7	Trabalho Conclusão de Curso I	EMAC	64h	6
Processo montagem I	EMAC	144h	7	Processo Montagem I	EMAC	128h	7
Processo montagem II	EMAC	144h	8	Processo Montagem II	EMAC	128h	8

Atividade Orientada: Orientação e Escrita de TCC II	EMAC	96h	8				
Trabalho de Conclusão de Curso II	de EMAC	32h	8	Trabalho de Conclusão de Curso II	de EMAC	64h	7

VII - POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Teatro - Licenciatura da Emac/UFG obedecem o que estabelece a Lei Federal que dispõe sobre o estágio de estudantes (Lei 11.788), atendem ao Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), segue as normas contidas na Instrução Normativa nº 01/2022 publicada pela PROGRAD/UFG, que dispõe sobre as orientações para elaboração de projetos pedagógicos de curso (PPC), que está em consonância com a legislação pertinente (Resoluções CEPEC/UFG nº 1557/2017, nº1538/2017, nº 1539/2017 e à Lei 11.788 de 2008).

As orientações específicas contendo as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao desenvolvimento do estágio estão no Regulamento de Estágio do Curso de Teatro - Licenciatura Emac/UFG.

O Estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório é componente curricular de caráter teórico prático e tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional. Esta aproximação contribui com o aperfeiçoamento de sua formação acadêmica no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania.

A documentação que garante a legalidade do estágio é: convênio entre UFG e a instituição concedente; Termo de compromisso (assinado via sistema eletrônico da UFG), plano de atividades (assinado via sistema eletrônico da UFG) e seguro contra acidentes pessoais.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios e não Obrigatórios constituem-se uma atividade que privilegia o diálogo crítico com a realidade profissional e favorece a articulação ensino-pesquisa-extensão organizando -se da seguinte maneira:

a) Estágio Curricular Obrigatório

Com base na Resolução CEPEC 1539, o estágio curricular obrigatório terá carga horária de quatrocentas (400) horas e deverá ser cursado, preferencialmente, a partir da primeira metade do curso. Seguindo essa política da UFG, no curso de Teatro - Licenciatura, o

Estágio Obrigatório será desenvolvido a partir do quarto período, ocupando consecutivamente os quinto, sexto e sétimo períodos.

O estudante será acompanhado por uma equipe composta por:

- Um Professor Orientador da Escola de Música e Artes Cênicas. Entre outras funções, este professor será responsável pela orientação da elaboração de planos de atividade, bem como leitura e avaliação dos relatórios finais de estágio.
- Um Professor Supervisor de estágio integrante do quadro profissional da instituição concedente de estágio. Este profissional deve ter formação, preferencialmente, em Teatro, Artes Cênicas ou áreas afins. Entre outras funções, este profissional será responsável pelo acompanhamento do estudante nas atividades realizadas no campo do estágio e registro da frequência do estudante na instituição concedente.
- Um Coordenador de Estágio sendo este professor um professor vinculado ao Curso de Graduação em Teatro-licenciatura da Emac/UFG, responsável, entre outras funções, pela documentação e arquivo dos documentos de estágio, a saber, termo de compromisso, plano de atividades, relatório final e frequência do estudante.

A instituição concedente de estágio deve estar devidamente conveniada com a Universidade Federal de Goiás. Os estágios também poderão ser realizados nas unidades acadêmicas, unidades acadêmicas especiais e nos órgãos da UFG.

São consideradas instituições concedentes de estágio para o curso de Teatro - Licenciatura: escolas de ensino público e privado que desenvolvam atividades de Arte/Teatro, Ongs, Pontos de Cultura, Associações culturais, Projetos de Extensão da Emac/UFG ou outras instituições que desenvolvam atividades na área de Arte/Teatro.

Os componentes curriculares de estágio curricular obrigatório deverão ser realizadas preferencialmente na rede de ensino básico pública, ONGs e outras instituições de caráter de ensino, cultura e formação não vinculados à educação básica bem como projetos de ensino e extensão devidamente cadastrados nos órgãos competentes da UFG, de caráter educativo e cultural compreendendo as especificidades do ensino de teatro.

Será obrigatório que o estudante curse pelo menos um dos quatro estágios na educação básica. O próprio estudante deverá preencher a ficha de acompanhamento de campos de estágio obrigatórios, para que o acompanhamento seja feito pelo professor orientador e pela coordenação de estágio. O não cumprimento de pelo menos um dos campos de estágio na educação básica inviabilizará a conclusão das 400h do estágio. No convênio institucional com as redes de ensino públicas, a contrapartida da UFG será de caráter pedagógico, que vise à aproximação dos profissionais da instituição concedente com a produção acadêmica desenvolvida na universidade, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dos componentes curriculares

No quarto período, o componente curricular de Estágio Obrigatório de Licenciatura I terá uma carga horária total de 96 horas, dividida entre 64 horas de orientação com o professor/orientador da EMAC e 32 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

No quinto período, o componente curricular de Estágio Obrigatório de Licenciatura II terá uma carga horária total de 96 horas, dividida entre 64 horas de orientação com o professor/orientador da EMAC e 32 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

No sexto período, o componente curricular de Estágio Obrigatório de Licenciatura III terá uma carga

horária total de 96 horas, dividida entre 64 horas de orientação com o professor/orientador da EMAC e 32 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

No sétimo período, o componente curricular de Estágio Obrigatório de Licenciatura IV terá uma carga horária total de 112 horas, dividida entre 64 horas de orientação com professor orientador da EMAC e 48 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

Para cada um destes componentes curriculares o estudante deverá estar devidamente matriculado para efeito, inclusive, do seguro obrigatório sob responsabilidade da UFG. O estudante deverá providenciar a documentação necessária devidamente preenchida e assinada pela equipe de acompanhamento, a saber, o coordenador de estágio, professor orientador e supervisor de estágio e representante da instituição concedente.

Ao término do período de cada estágio/componente curricular, o estudante deverá apresentar o controle de frequência assinado pelo supervisor de estágio como também apresentar um relatório das atividades (conforme formulários próprios da Prograd/UFG), além de um relato de experiência. A orientação e avaliação do relato de experiência ficará a cargo do professor orientador.

Observações

- O aproveitamento do componente curricular de Estágio para estudantes procedentes de outras instituições de ensino superior só será possível quando realizado em cursos de graduação em Teatro - Licenciatura ou Artes Cênicas - Licenciatura.

-Conforme prevê o Art. 17, parágrafo 3 do RGCG, será possível o aproveitamento de até duzentas (200) horas da carga horária de estágio para os estudantes que comprovarem atuação como professores na educação básica, durante o período de vinculação à graduação em Teatro-Licenciatura, mediante análise da coordenação de estágio do curso. Para a solicitação de aproveitamento de horas na educação básica para estágio obrigatório, o discente deve abrir um peticionamento e apresentar a documentação comprobatória. Posteriormente, a coordenação de estágio analisa a solicitação e realiza o parecer.

b) Estágio não obrigatório

O estudante deve estar regularmente matriculado no curso durante o período de realização do estágio.

O estudante deverá providenciar a documentação necessária, devidamente assinada pelo professor orientador, pelo supervisor, pelo responsável da instituição concedente e pelo coordenador de estágio da Emac/UFG.

Este estágio deverá ocorrer em instituições devidamente conveniadas com a UFG. O estudante poderá utilizar-se dos agentes de integração conveniados com a UFG. A

instituição concedente e o plano de atividade do aluno deverão corresponder à área de formação do estudante ou a uma área afim.

O estudante será acompanhado pela Central de Estágios da UFG e por um professor da EMAC e para orientação na elaboração do plano de atividades, termo de compromisso e relatório semestral.

O professor orientador deverá fazer parte do quadro docente da área de Artes da Cena da Emac/UFG e será definido a partir de diálogo entre o estudante, o provável docente e coordenação de estágio.

No estágio não obrigatório, o seguro, o pagamento de bolsa-estágio e/ou auxílio transporte e alimentação deve ser assegurado pela instituição concedente.

Para maiores informações relativas ao estágio não obrigatório, incluindo trâmites e gerenciamento de ações dessa forma de estágio, o estudante deverá consultar diretamente à Central de Estágios da UFG.

VIII - POLÍTICA DA INSERÇÃO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEx

As ACEx estarão predominantemente vinculadas aos componentes curriculares indicados na matriz curricular do curso de Teatro Licenciatura, em ações que sejam direcionadas à comunidade externa da UFG e tenham o discente como parte da equipe executora, em seu turno de entrada (vespertino) e no período de aula, sem que haja necessidade de ampliação de carga horária para integralização do seu currículo. Esta aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa da UFG permitirá que o estudante estabeleça relações interdisciplinares entre o ensino/aprendizagem, a pesquisa e a extensão, em consonância com os objetivos apontados no Art. 2º da Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021.

Considerando o mínimo de 10% da carga horária total do curso (3.200h), a carga padrão dos componentes curriculares de 4 horas semanais e que o estudante poderá, conforme RGCG, faltar 25% dos componentes curriculares, ofertaremos uma carga horária total de 356h de ACEx, que deverá ser cumprida por todos os estudantes do curso, de acordo com o Regulamento de Inserção das ACEx (RACEX). Esta carga horária será composta por 316h que integram componentes curriculares e 40h que poderão ser cumpridas em outros Projetos, Programas e Ações de Extensão sem vínculo direto com os componentes curriculares. Essa carga horária de 40h poderá ser cumprida em qualquer período do curso, preferencialmente, no segundo, terceiro, quarto, quinto e oitavo período, sendo facultado ao discente optar livremente pela escolha dentre projetos de extensão desenvolvidos na UFG.

A parcela de 316h de ACEx será distribuída nos seguintes componentes curriculares: Figurinos e Adereços (24h), Teatro de Animação (24h), Contação de Histórias (24h), Processo de Montagem I (114h), Teatro e Audiovisual (16h) e Processo de Montagem II (114h).

A articulação das ACEx com o perfil do egresso oferece a oportunidade de vivenciar o contato com a comunidade externa através das ACEx contribui com a formação do nosso egresso na medida em que essa experiência promoverá a interação com diversos contextos

socioeconômicos, culturais e educativos, possibilitando a ampliação consciência crítica em relação às questões ligadas ao meio ambiente, à diversidade e aos valores democráticos da sociedade.

As Ações curriculares de extensão associadas aos componentes curriculares listados acima, serão propostas e cadastradas pelos docentes vinculados aos componentes curriculares ofertadas no período acadêmico. De acordo com o Art. 13, da Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021, a execução da ACEx no componente curricular deverá estar prevista no conteúdo programático do plano de ensino, nos termos do RGCG e conforme ações caracterizadas como programas, projetos ou prestação de serviço e que estejam cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Os professores orientarão os estudantes nas ACEx, que terão público-alvo a comunidade externa da UFG.

A carga horária prevista em cada componente curricular englobará desde a preparação da Ação curricular de extensão realizada durante os componentes curriculares, até a execução desta com o público-alvo/comunidade externa. As ACEx desenvolvidas como parte integrante de componentes curriculares serão automaticamente computadas para o estudante, em sistema acadêmico correspondente, de acordo com o Art. 15. da mesma Resolução ou com as normas vigentes no RGCG e na UFG.

A carga horária das ações de extensão não validadas como ACEx poderá, de acordo com o § 4º da Resolução CEPEC Nº 1699 DE 22/10/2022, ser computada como Atividade Complementar.

Outras situações serão elucidadas pelo NDE de Teatro Licenciatura e referendadas pelo Conselho Diretor da EMAC, ou órgão superior.

IX - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido nos sexto, sétimo e oitavo períodos de curso, através das unidades curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (64h), II (64h) e III (128h), atribuídas integralmente a todos os docentes responsáveis pelas orientações. O componente curricular TCC I será pré requisito para o TCC II e este, será pré requisito para TCC III.

No processo de integração entre orientando e orientador, serão definidas as metodologias de pesquisa adequadas a cada objeto, as estratégias de desenvolvimento e a forma de apresentação dos resultados parciais e final. Os aspectos gerais de organização e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Teatro Licenciatura serão definidos em Regulamento próprio.

O Trabalho de Conclusão de Curso será disponibilizado em repositório institucional, acessível na internet.

X - POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação do professor de teatro é local privilegiado para proporcionar uma plena integração entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que, por princípio, constitui uma área de conhecimento que investiga a relação entre a expressão estética e a pedagogia, assim como, no que diz respeito à elaboração de processos construtivos da cena e, tem por objetivo a partilha da experiência, seja com o público que assiste a um espetáculo, seja

com os colegas participantes no desenvolvimento de uma aula, atendendo com desenvoltura a prática como componente curricular. Essa integração estará em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG, como destaca o Art. 12 da Instrução Normativa CG/CEPEC 01 de 2022.

Sendo assim, o ensino de licenciatura em teatro adota a pesquisa como apoio e base fundamental para a edificação de conhecimentos que apontem paradigmas para a criação artística e formação pedagógica e, na outra extremidade, tem por finalidade a exposição dos trabalhos gerados, criando a relação de extensão tanto no que concerne ao âmbito da apresentação espetacular propriamente dita, quanto em relação à oferta de cursos, minicursos, oficinas e palestras, atendendo perfeitamente à curricularização da extensão (ACEEx). Todos os componentes curriculares da área de práticas pedagógicas do ensino do teatro, incluindo estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, bem como as áreas de práticas teatrais, teoria e história do teatro, visualidades da cena e prática em pesquisa possuem este caráter, proporcionando ao aluno o aprofundamento do processo de ensino e aprendizado do teatro, no estudo teórico das bases constitutivas da pedagogia do teatro e do fenômeno teatral, sem deixar de lado a reflexão sobre o contato entre palco/plateia e professores/alunos, fortemente ligados ao caráter da extensão.

Neste sentido, as unidades curriculares Teatro de Animação, Contação de Histórias e Processos de Montagem I e II oferecem carga horária parcial ou total como Atividades Curriculares de Extensão. No mesmo sentido, o corpo docente da graduação em Teatro da Universidade Federal de Goiás desenvolve projetos de pesquisa e extensão que contam com ampla participação de alunos, voluntários ou bolsistas, além de laboratórios que permitem a oferta de parcela da carga horária de ACEEx, definida através da livre escolha dos discentes. Soma-se a isso, a realização de eventos integradores anuais, como o Seminário de Teatro, Direção de Arte e Educação, o FUGA – Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás, e Seminário de Pesquisa da EMAC, cujas programações e planejamento produzem reflexões relevantes nos níveis das ações pedagógicas e artísticas da graduação, com participação de pesquisadores externos e do Programa de Pós Graduação em Artes da Cena, da própria EMAC.

Sob outro aspecto, o trabalho docente tem ampliado significativamente a oportunidade para que os estudantes participem como bolsistas ou como voluntários (PIBIC, PIBID, PROBEC, PIVIC, PROVEC, PROLICEN) em projetos de pesquisa e extensão, devidamente cadastrados na UFG; como monitores dos Projetos de Ensino, ou nos laboratórios ativos na EMAC. Por fim, eventos como seminários, festivais e outros, organizados pelos professores da EMAC, atendem às atividades complementares, integrando os procedimentos pedagógicos mais abrangentes do curso.

XI - PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE

Os procedimentos de avaliação do processo de ensino- aprendizagem dos discentes serão realizados de acordo com o RGCG/UFG, especialmente no que reza o capítulo IV, Seções I, II e III, em relação a atribuição de notas, divulgação de resultados, segunda chamada de avaliação e revisão de avaliação. Assim, a nota final do estudante variará de zero vírgula zero (0,0) a dez vírgula zero (10,0), com uma casa decimal, e será resultado de, no mínimo, duas avaliações que podem ser na forma de provas, trabalhos, seminários, relatórios ou outras maneiras de produção acadêmica escrita, oral ou prática do estudante. Só poderá ser realizada uma nova avaliação após divulgar a nota obtida na avaliação anterior. Ainda que considerando as determinações do RGCG/UFG, vale ressaltar que a avaliação será

processual e formativa, ao longo da trajetória do aluno pelos componentes curriculares do curso, não constituindo um instrumento meramente classificatório, mas de análise do processo de aprendizagem, capaz de reorganizar a prática do professor e reorientar a do aluno em busca dos objetivos de aprendizagem do curso. Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no Plano de Ensino de cada professor.

O acompanhamento e formas de apoio aos discentes serão realizadas em reuniões pedagógicas de acordo com a necessidade apresentada pelo discente. Buscar-se-á incentivar os discentes para participar de monitorias, tutoria, estágios não curriculares, projetos de pesquisa e extensão e em avaliações institucionais bem como fomentar a mobilidade nacional e internacional. E, encaminhar para atendimentos psicopedagógicos, quando necessário.

XII - GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso de Licenciatura em Teatro possui um processo de auto-avaliação contínuo em três ações: Reuniões Pedagógicas Mensais, Semana de Planejamento Pedagógico Semestral e Reuniões do NDE. Estas reuniões têm, entre outros objetivos, delinear diretrizes para as ações acadêmico-administrativas do corpo docente. Nas Reuniões Pedagógicas Mensais e na Semana de Planejamento Pedagógico, conta-se com os docentes dos cursos de Direção de Arte e Teatro Licenciatura. Nestas oportunidades realizamos avaliações coletivas das práticas de ensino, pesquisa e extensão que envolvem o corpo discente. O NDE se reúne também mensalmente, buscando sempre averiguar o andamento da aplicação do PPC do curso e, a partir disso, diagnosticando possíveis mudanças, adequações ou acréscimos de componentes curriculares ou cargas horárias a partir das avaliações obtidas em relação ao mesmo. Mais amplamente, na Semana de Planejamento Pedagógico, em todo início de semestre letivo, o corpo docente se reúne para discutir aspectos pedagógicos gerais do funcionamento do curso, tendo como eixo norteador o planejamento realizado ao início de cada semestre, além dos processos de avaliação contínua, internos e externos (CPA, Comissão Própria de Avaliação e do MEC/INEP - ENADE, CPC e outras), que buscam estabelecer paradigmas para atuação dos professores, em conjunto com o PPC, frente ao corpo discente.

De forma ampla, os eventos como o Seminário de Teatro, Direção de Arte, Pontos de FUGA e FUGA tem balizado algumas avaliações externas que nos orientam na detecção de problemas e possíveis soluções.

XIII – REFERÊNCIAS

BRASIL, CNE Resolução CES/CNE n.º 07, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL, Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS/UFG. PPC de Direção de Arte (2015-2018).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Classificação Internacional Normalizada da Educação, adaptada em 2018, para os cursos de graduação e sequenciais do Brasil (Cine Brasil 2018).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer N.º CNE/CES 0195/2003 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27/12/2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 1, de 16 de Janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 10, de 27 de Junho de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 4 de 8 de Março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Câmara de Graduação do CEPEC/UFG - Instrução Normativa Nº 01/2022 para Elaboração do PPC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC/UFG Nº 1541, de 06 de outubro de 2017. Estabelece a política para a formação de professores(as) da educação básica, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e dá outras providências, revogando-se a Resolução CEPEC nº 631/2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. RGCG – Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG (2017).